



POVOS DE TERREIROS

2009

**CANDOMBLÉ
E UMBANDA
NO SERTÃO:
CARTOGRAFIA SOCIAL
DOS TERREIROS
DE PAULO AFONSO**



CANDOMBLÉ E UMBANDA NO SERTÃO: Cartografia Social dos Terreiros de Paulo Afonso

1. Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

Coordenador: Alfredo Wagner Berno de Almeida

1.1. Cartografia dos Povos e Comunidades Tradicionais da Bacia do São Francisco

Coordenador: Juracy Marques dos Santos

Publicação: **CANDOMBLÉ E UMBANDA NO SERTÃO: Cartografia Social dos Terreiros de Paulo Afonso**

Realização: **Povos de Terreiros de Paulo Afonso, Bahia, Brasil.**

Coordenadores da Pesquisa:

Professor Juracy Marques dos Santos

Professora Floriza Maria Sena Fernandes

Equipe de Pesquisa:

Aline Franco Sampaio Brito, Ana Paula Arruda, Alzení Tomáz, Bruna Graziela Cordeiro dos Santos, Carlos Alberto Batista Santos, Danilo Cardoso da Silva, Cristiane Maria da Silva, Glaide Pereira, Simone Pereira da Silva, Vânia Tatiane da Silva Santos, Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira.

Elaboração do Mapa:

Álvaro Ribas

Éder Marinho

Lucas Martins do Santos

Fotografias:

NECTAS - Núcleo de Estudos em Comunidades e Povos Tradicionais e Ações Socioambientais

Projeto Gráfico e Diagramação

Ana Paula Arruda

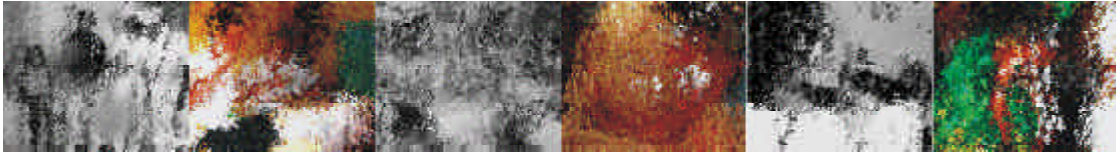




É mais fácil romper um átomo
do que quebrar um preconceito

Albert Einstein





CANDOMBLÉ E UMBANDA NO SERTÃO: Cartografia Social dos Terreiros de Paulo Afonso

SUMÁRIO

Cartografia Social dos Terreiros de Paulo Afonso	9
1. Centro Ogum Oledeji de Mãe Neta	17
1.1. Um dos Terreiros mais Antigos em Paulo Afonso	21
1.2. A Família	22
1.3. Ogã	23
1.4. Equede	24
1.5. Axogum.....	25
1.6. Os Cortes e as Curas	25
1.7. Pre-conceitos	26
1.8. Candomblé e o Cristianismo	27
1.9. Ensinamentos	27
1.10. Mãe Cota	28
1.11. Recolhimento e Iniciação	28
1.12. Exú	30
1.13. As Festas da Casa	30
1.14. Consultas e Obrigações	31
1.15. Uma Vida pelo Cadomblé	34

2. Terreiro Ilê Axé Oju Obá Odé	37
2.1. Candomblé e Umbanda	46
2.2. Consultas/Jogos de Búzios ou Ifá	48
2.3. Sobre Exú	49
2.4. Ogãs do Terreiro	50
2.5. Ekedes ou Zeladores/as do Terreiro	50
2.6. Asogun	51
2.7. Omo Orixás	52
2.8. Os Ensinamentos	53
2.9. Iniciação	55
2.10. Festas / Comemorações	56
2.11. Ibeji	57
2.12. Obrigações	58
2.13. Preconceito	59
2.14. Coroa de Luz	60
3. Tenda de Umbanda Nossa Senhora da Conceição	63
3.1. Sobre a Tenda	67
3.2. Ogãs do Terreiro	68
3.3. Ekedes ou Zeladores/as do Terreiro	69
3.4. Axogun	69
3.5. Os Ensinamentos	70
3.6. Festas / Comemorações	71
3.7. Obrigações	72
3.8. Consultas/Jogos de Búzios ou Ifá	73
3.9. Preconceito	74
3.10. Energia Positiva	75
4. Terreiro de Mãe Genedite de Ogum	77
4.1. Do Ilê, da Iyalorixá	79
4.2. Candomblé	80

4.3. Pré-Conceitos	81
5. Terreiro de Pai Damião	83
5.1. Candomblé	86
5.2. Preconceito	86
5.3. Sinceridade e Paz	87
6. Terreiro Ilê Abaçá Logunã - BTN III	89
6.1. Meus filhos e filhas no Santo - Omolorixá	92
6.2. O Candomblé	93
6.3. O preconceito contra os terreiros	93
6.4. Sobre o tempo	93
7. Terreiro Centro Ogum Beíramar	95
7.1. Ogã, Assogum e Ekedí na Umbanda	97
7.2. Iniciação na Umbanda	98
7.3. Diferença entre Candomblé e a Umbanda	99
7.4. Uso das Ervas e dos Animais nos Rituais Sagrados	99
7.5. O Bori	101
7.6. Atendimento do Terreiro	102
7.7. Preto Velho	102
7.8. Festas	102
7.9. A Busca de um Só Deus	103
8. Rei dos Encantos, Rei dos Encantados: Terreiro de Mãe Silvia	105
8.1. Iniciação	108
8.2. Ogã	109
8.3. Ekede	109
8.4. Axogum	109
8.5. Filhos e Filhas de Santo	110

8.6. Ensinamentos	110
8.7. Festas e Obrigações	110
8.8. Mãe Oxum	111
8.9. Exú	111
8.10. Consultas	112
8.11. Preconceito	113
8.12. O Candomblé	114
8.13. Escutar	114

Mapa dos Terreiros de Umbanda e Candomblé do Município de Paulo Afonso/BA	116
--	------------





**CARTOGRAFIA SOCIAL
DOS TERREIROS
DE PAULO AFONSO**



Juracy Marques
Floriza Sena
Coordenadores da Pesquisa



Figura 1: Terreiro de Mãe Silvia/BTN (NECTAS, 2008)

Quais os rostos que estão nos terreiros de candomblé/umbanda de Paulo Afonso? As peles observadas nas danças sagradas circulares têm a mesma diversidade das cores e texturas dos colares sobre os ombros afro-indígena-brasileiros que descansam em epidermes de algodão branco em forma de rendas. São faces indígenas, negras, brancas. Quantas almas nos terreiros de Paulo Afonso em contato com um mundo sagrado com nome de água, folha, fogo e metal!

Em termos de religiosidade/espiritualidade, podemos afirmar que Paulo Afonso tem, pelo menos, três auras: no "centro" as religiões cristãs (catolicismo, protestantismo, espiritismo, etc); rodeando essa esfera, as tessituras das religiões de matriz africana (umbanda e candomblé) e, como o laço do boiadeiro, as religiões indígenas (as ciências ocultas dos encantados).



Figura 2: Centro Espirita de Umbanda (NECTAS, 2008)

Na pressa do nosso cotidiano, onde se quer nos damos conta de um condicionamento humano com uso de sirenes, somos convencidos por uma suposta invisibilidade desses grupos etnicamente diferenciados em Paulo Afonso. Não

conseguimos imaginar que num território franciscano, numa cidade arquitetada para dar conta da construção de grandes barragens, tenha restado ou posteriormente se organizado, uma cosmologia que mantêm as tradições indígenas ou aquelas enraizadas com a diáspora africana, a exemplo dos povos de terreiro e dos grupos negros quilombolas.

Paulo Afonso é um dos centros energéticos/espirituais do Planeta. A Cachoeira Grande, que também foi conhecida como Forquilha ou Sumidouro, hoje "Cachoeira" de Paulo Afonso, é um canto sagrado para estas religiões. Na cultura indígena é/foi casa dos encantados, na tradição africana, morada de Oxum.

A partir da intervenção humana nesse solo sagrado, passamos a estar envoltos por um véu de magnetismo, derivado das correntes elétricas transmitidas em redes de alta tensão, metáforas para Ogum e Exu na contemporaneidade. Só a "cabaça" poderá evidenciar os riscos desse meximento do sagrado!

Poderíamos supor que por ser uma antena, um radar das dinâmicas do mundo moderno, a cidade de Paulo Afonso já teria diluído esses códigos identitários indígenas e afro-religiosos.

A Ilha de Paulo Afonso, uma pequena parte do nosso município, bem como seus bairros e povoados são tocados

por um arco de ocorrência de povos indígenas como os Pankararé, Xucuru-Kariri, Kantaruré, Pankararu, Kalankó, Koiupanká, para falarmos dos mais próximos, e no Mulungu¹, existe uma tribo urbana que se auto-identifica como Tupan (um etnônimo derivado dos nomes Truká e Pankararu).

Do ponto de vista do que sabemos sobre os grupos quilombolas de Paulo Afonso, nossa melhor percepção é voltada para a Barroca, onde ainda temos reminiscências desses grupos, historicamente ignorados e desconhecidos.

Entretanto, os quase 40 terreiros/casas de candomblé e umbanda identificados nessa cartografia, são organizados a partir de grupos vindos de outros lugares, a exemplo de Aracajú e Salvador.

Os cantinhos do culto do sagrado, em alguns casos, grandes centros, em outros quartos adaptados para o "assento" dos orixás, caboclos, pretos velhos, marinheiros, turcos, etc, são testemunhos do respeito e amor de babalorixás, yalorixás e omolorixás de Paulo Afonso às forças cultuadas nos rituais de matriz afro-indígena na nossa cidade, verdadeiras casas de inclusão dos excluídos.

¹ A árvore do mulungu, uma das mais belas da Caatinga, também é conhecida por dois nomes botânicos: *Erythrina mulungu* e *Erythrina verna*. Não existiria nome mais bonito para nomear um Bairro, que no meu coração não se chama Tancredo Neves, mas MULUNGU.

Neste pedacinho do Sertão, onde o candomblé e a umbanda, adquire características particulares, interpretamos ser fundamental analisarmos as diásporas da diáspora africana e seus encontros com outras culturas e tradições presentes no Semi-árido brasileiro. A Cartografia Social dos Terreiros de Candomblé e Umbanda de Paulo Afonso, traduz um esforço para que a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) contribua nesse sentido.





**CENTRO OGUM OLEDEJI
DE MÃE NETA**



Danilo Cardoso da Silva

Entrevista

Transcrição

Organização de Textos



Figura 3: Mãe Neta e suas filhas no Santo (NECTAS, 2008).

Meu nome é Luzinete Francisca da Silva Santos, mas as pessoas me chamam Mãe Neta. As babalorixás¹ recebem esse apelido "mãe". E costumam me chamar assim Mãe Neta. Tenho 67 anos.

O nome do meu terreiro é Centro Ogum Oledeji de Mãe Neta. Oledeji é a minha djina². Aqui é terreiro de candomblé

¹ Babalorixá - Sacerdote chefe de uma casa-de-santo. Grau hierárquico mais elevado do corpo sacerdotal.

² Djina - Nome iniciático dos filhos-de-santo dos candomblés de nação angola.

da nação Angola, Ketu e jexá. Eu me iniciei aqui em Paulo Afonso em 71. Mas depois eu fui pra Aracaju fazer meu santo. Aqui em Paulo Afonso não tinha Candomblé, só tinha umbanda. Eu andei por todas as umbandas daqui. Depois fui pra Aracaju. Até que um dia eu fui fazer uma visita a uma comadre minha, ai chegando lá eu caí de um jeito que cheguei a me machucar. Eu voltei lá. "Ela disse: Eu não sei Luzinete por que você caiu, mas ninguém lhe pegou". Quando eu acordei a casa tava cheia de gente. Aí eu disse: eu vou procurar um canto para me tratar, pois não posso viver assim. Tenho meus filhos pra criar. Logo depois, ela me passou um endereço de um rapaz, mas quando eu cheguei lá ele me deu um endereço de Aracaju, de uma federação de lá. Eu pensei: lá na federação eles me passam um endereço de um zelador. Porque eu estava disposta a fazer qualquer coisa para melhorar. Chegando lá, na federação, eu pedi o endereço de uma mulher chamada dona Marlene. Aí eu fui à casa da Yalorixá³ Marlene. Cheguei lá eu fiz a obrigação. Isso foi em 78.

Ela já sabia mais ou menos que teria de procurar o candomblé, porque eu já andava a onze anos nas Umbandas de Paulo Afonso e ninguém me deu jeito, uns diziam, só se der obrigação ao santo, aí eu tive que partir para fora por que aqui não tinha. Então, eu fui. Eu queria ir pra Salvador, mas não deu certo, eu não achei endereço do povo lá, então eu fui pra Aracaju, graças a Deus até hoje estou bem. Que Minhas águas são de Aracaju Mabeorô.

³Yalorixá - Mãe de santo (sacerdote de orixá)

1.1. UM DOS TERREIROS MAIS ANTIGOS EM PAULO AFONSO



Figura 4: Filhas de Santo de Mãe Neta (NECTAS, 2008).

Então, aqui em Paulo Afonso eu iniciei quando fui para Aracaju em 78, e lá minha mãe de santo disse que eu teria de fundar o meu próprio terreiro, tinha que zelar de um santo, afinal, eu tinha que ter um terreiro e filhos. Quando voltei de lá em agosto de 78 eu cuidei logo de comprar esse terreno, comecei logo a construir, fundei o meu terreiro e estou até hoje. Eu rapei o santo em janeiro de 79, ai vieram às festas e aqui ficou.

O orixá da casa é o meu pai Ogum. É o dono da minha cabeça, o ajuntó⁴ dele é lemanjá e o santo de ano dele é Oxossi. São esses três santos que eu zelo por mim, e os outros eu zelo porque são dos meus filhos. Então eu zelo todos, mas os meus são Ogum, lemanjá e Oxossi.

Dos terreiros de candomblé, a minha casa é a mais antiga de Paulo Afonso, agora que já havia existido antes aqui. Lembro que veio um rapaz de Sergipe, pra Paulo Afonso e morou aqui por uns tempos. Eu até pensei em raspar o santo⁵ com ele mais depois não deu certo. Até chegou a ter terreiros aqui, como eu disse antes, mas não ficaram por muito tempo.

1.2. A FAMÍLIA

A família do meu pai são assim, eles são descendentes de índios. Agora que na minha família tem muita gente que até se acabou, pois tinham uma corrente e não queriam trabalha-la, não querer se envolver no candomblé ou na umbanda.

Para receber um caboclo era o maior sacrifício do mundo, porque as pessoas de antigamente não queriam. Mas ainda hoje é um pouco assim. E imagina antigamente, que ninguém queria saber sobre candomblé. Quando ouviam falar

⁴ Ajuntó ou Juntó - conjunto de forças dos Orixás do elegum.

⁵ Nas religiões afro-brasileiras, vários termos são usados para designar iniciação. Cada uma das religiões tem seus termos próprios, iniciação, feitura, feitura de santo, raspar santo, são mais usados nos terreiros de candomblé, Candomblé de Caboclo, Cabula, Macumba, Omoloko, Tambor de Mina, Xangó do Nordeste, Xambá.

que era uma pessoa espírita, Ave Maria, era uma coisa séria, e hoje ainda tem muito preconceito, e antigamente?



Figura 5: Festa dos Erês (NECTAS, 2008)

1.3. OGÃ

Os ogãs⁶ confirmado do meu terreiro são o Eliomar, Rafael e o Raul. E têm outros, mas são somente suspensos.

⁶ Título honorífico conferido, seja pelo chefe do terreiro, seja por um òrisà incorporado, aos beneméritos da casa-de-santo, que contribuam com sua riqueza, prestígio e poder, para a proteção e o brilho do àse (vd.). Esse tipo de titulação admite uma série de especificações que abrangem, desde cargos administrativos, até funções rituais. A iniciação dos ogãs é mais breve e se distingue daquela dos iaôs (vd.), por excluir a catulagem, a raspagem e alguns outros rituais. Tal como as equédes (vd.) os ogãs não são passíveis de transe.

Os ogãs começam a tocar assim, por exemplo, eu tenho o Rafael que é meu neto, ele dê de muito pequeno já queria tocar. Era o pai dele tocando e ele querendo. Chorava, chorava, até que tocava no tambor com o pai. O pai do Rafael tinha que tocar com o ele no braço, assim no colo.

E aí o Rafael foi aprendendo, e aprendendo cada vez mais, e hoje é um ogã confirmado da casa. Aí ele tem que ficar recolhido por sete dias, aí tem a preparação deles. É um feitorio. No meu caso, eles são filhos meus, da minha casa, tocam na minha casa e eu não posso confirmar. Então, tenho que confirmar por outros zeladores, meu pai mais minha mãe de santo é quem veio confirmá-los. Eu tenho três ogãs confirmados. O meu pai e minha mãe de santo é quem faz isso para mim.

1.4. EQUEDE⁷

A Equede é quem toma conta dos orixás, ela anda com uma toalha no ombro para secar o suor dos orixás, dos caboclos e de todos. Então é ela quem suspende. Ela é quem joga a toalha nos ombros pra suspender os orixás. Ela é uma das primeiras autoridades do candomblé. Primeiro vem à mãe de santo, depois vêm os ogãs e depois as Equédes. Sem os ogãs ninguém faz o candomblé. Por isso vem primeiro vêm os ogãs de depois as equédes.

⁷Equede - Cargo honorífico circunscrito às mulheres que servem os orixás sem, entretanto, serem por eles possuídos. É o equivalente feminino de ogã.

1.5. AXOGUM⁸

A função dos Axogum é somente cortar para os orixás. Axogum é o Tapapocã, eu tenho um no meu terreiro confirmado. Ele é quem faz os cortes para os orixás Tapapocã é o Axogum.

1.6. OS CORTES E AS CURAS

Os cortes são umas curas. As curas é só uma cruzinha com três cortinho pra uma pessoa que está iniciando no candomblé. Agora quando parte para o feitorio, ai aumenta a quantidade de cortes, que são as curas.

Esses cortes só são feito pelos babalaô e pela Yalorixá, o zelador da casa. Então, o pai ou a mãe dos filhos, no meu caso, na minha casa, sou eu quem faz esses cortes para meus filhos quando eles estão iniciando para laô⁹, ou pra qualquer coisa, zelador também, nós damos o cargo de pai e mãe aqui nessa casa.

Os cortes deles são iguaiszinhos aos meus. É uma cruz com sete cortes em um braço e no outro, e outra nas costas. Na nação da gente, nas águas da gente de Mabeorô. Agora, tem outras nações que são diferentes. E que eu não sei dizer como são. Sei falar de minha nação que é Angola, Ketu e Ijexá.

⁸ Axogum - Auxiliar do terreiro, geralmente importante na hierarquia da casa, encarregado de sacrificar os animais que fazem parte das oferendas aos orixás.

⁹ laô - Termo que designa o noviço após a fase ritual da reclusão iniciatória. Em yorubá significa "esposamaisjovem".

1.7. PRE-CONCEITOS

Aconteceram muitas perseguições aqui quando cheguei a Paulo Afonso. Aqui nessa rua tinha poucas casas, essas casas do lado não tinham, tinha uma, mas era mais distante. Aqui na frente só tinha uma padaria na esquina, mais era tudo mato por aqui. Então eu comprei esse terreno aqui, onde construí minha casa de santo. Mas mesmo assim morando afastado, fizeram até abaixo assinado. Mas até outro dia, Betânia estava dando obrigação dela de sete anos, então tava o povo de Aracaju estavam todos aqui e o carro da polícia chegou, e foram me chamar na cozinha e disseram que a polícia tava me chamando. Eu disse: vou já. Eu fui, quando cheguei lá o carro estava. Eu perguntei ao moço o que é que há? Ele disse: que hora a Senhora vai encerrar isso aqui? Eu falei pra ele: eu não tenho previsão. Aí ele disse mais os vizinhos estão todos incomodados com o barulho e a Senhora tem que ter uma hora pra encerrar a festa. Eu disse: certo, só não tenho previsão porque é saída de santo e demora um pouco. Ele disse: é, mais os vizinhos já ligaram muitas vezes e a senhora tem que ter uma hora para terminar. Diga aí uma hora que a senhora pode encerrar. Eu disse daqui uma hora, ou uma e meia. Até que ele disse uma coisa que eu não gostei. Ele disse: "mais a Senhora não me faça vir aqui novamente." Eu disse: tudo bem. Ele foi embora. Mas no outro dia eu vi um vizinho que é tenente da PM, aí eu falei pra ele o acontecido. Ele disse: porque não foi na minha casa? Cadê o

povo daqui que não foram me chamar para eu vir dizer a esse povo candomblé é uma religião. E que se a Senhora quisesse amanhecer o dia tocando amanheceria. E depois que eu disse a ele nunca mais veio. Graças a Deus.

1.8. CANDOMBLÉ E O CRISTIANISMO

Meus filhos de santo são do candomblé, mais eles vão pra igreja também. Nós vamos à igreja. Agora mesmo na procissão de São Francisco, nós estávamos lá. Na procissão de São Francisco, porque a casa de Deus não injeita ninguém. É uma religião que foi Deus que deixou e é igualmente ao candomblé. Nossa religião é ligada a religião católica.

1.9. ENSINAMENTOS

As crianças aprendem porque vem com os pais. E chegando aqui as crianças aprendem tudo. Aprendem a dançar, e tudo mais. Os outros mais velhos a gente recolhe para passar trinta dias de quarto. Aí nós ensinamos, tem as pessoas adequadas para ensinar. Tem a muzenza¹⁰ pra ensinar o orixá a dançar pra quando for o dia das festas, sair uma coisa bonita.

Agora que os pais daquelas crianças que já sabem dançar, há muito tempo, vão ensinando as crianças aos

¹⁰Muzenza - palavra Bantu das línguas Quimbundo e Quicongo, é utilizada no Candomblé Bantu para designar o noviço, iniciado e também o toque dos Ng'oma utilizado para a saída dos iniciados, tem o mesmo significado que lyawô do Candomblé Ketu.

poucos, e as crianças vão aprendendo. Como a filha de Betânia de 7 anos, por exemplo. A filha de Betânia é uma criança que já sabe dançar bem. Tem também a filha de Linda, que tem 10 anos e já sabe dançar bem. A filha de Linda recebeu sua obrigação com apenas 9 anos. Ela é filha de Oxum.

Mas no início do meu terreiro quem ensinava o povo a dançar era a minha filha biológica Edinelza de Oxum. A adjina dela é Adgenin.

1.10. MÃE COTA

O nome da Mãe Cota da minha casa é Raiane. Ela recebeu o cargo de mãe Cota aos 10 anos de idade em minha casa. Ela é a pessoa responsável para dar a comida aos erês¹¹. Ela é de Oxum e a adjina dela é lojudemim.

1.11. RECOLHIMENTO E INICIAÇÃO

Quando eles estão iniciando no candomblé, ficam recolhidos e incorporados com o erê. E só suspende o erê na sexta feira, dia de Oxalá. Ai a gente suspende os erês, mas eles não vão embora antes do desjejum. Só vão embora depois que comem, mas antes do desjejum nem mande que eles não vão.

Primeiro tem que receber o orixá, depois o orixá bola pedindo a obrigação, então a gente recolhe. Aí aquela pessoa

¹¹Erê - termo que caracteriza um estágio de transe atribuído a um espírito-criança.

recebeu a obrigação do orixá, o orixá incorpora e bola, joga no chão, aí a gente trás pra cá, recolhe e chama o erê, o erê vem. É o erê quem toma conta durante os trinta dias, o erê é quem toma conta durante os trinta dias, às vezes é mais de trinta, depende. Silva mesmo passou cinco ou foram seis dias. Silva passou um bocado de dias depois dos trinta. Foram quase quarenta dias, foi o primeiro bori dela. E depende do dia que a pessoa bola, que às vezes passa dos trinta dias. Pela data, às vezes bola numa época que só vai dar para a gente tirar no sábado, aí passa. Não é diretamente assim por que às vezes completa os trinta dias numa quinta, numa sexta, aí não sai. Aí tem que ficar para o sábado a primeira saída, domingo, segunda.

O orixá é quem escolhe a pessoa, ninguém da gente pode escolher quem é que a gente quer. Eu andei em um terreiro quando eu era criança e fizeram uma doidiça comigo que eu quase morri. Então a mulher falou para mim assim: "olha eu vou deixar você escolher seu orixá. Eu disse pra ela por mim eu não escolhia ninguém. Eu era abiá¹² e não entendia nada disso na época. Eu só quero o que Deus quiser, se foi Deus quem me deu. Eu só quero o que Deus marcou para mim. Pra eu escolher eu não quero. Eu não vou escolher uma coisa que eu não sei do que se trata. Então ela disse: "não, mais eu faço outra água. E foi o que ela fez comigo, lavou minha cabeça de forma errada. Lavou com Oxum e eu não tenho oxum nas correntes. Aí, eu quase morri por isso. Depois eu parti pra Aracaju.

¹² Abiá - Posição inferior da escala hierárquica dos candomblés ocupada pelo candidato antes do seu novo iniciado; em yorubá significa "aquele que vai nascer".

1.12. EXÚ

Exu é um orixá também, é um escravo dos orixás. Digamos assim, meu pai Ogum tem os seus escravos, todo santo tem escravos. E os exus são os escravos dos orixás, mas no fim, eles são orixás também. São respeitados pela esquerda, mas a gente não pode também se separar deles. Tem que zelar.

Já vieram, para mim tira um orixá da cabeça, que é São Lázaro, um orixá que eu adoro muito. Eu quero muito bem a São Lázaro. E me chegou aqui uma criatura para eu tirar esse santo de sua cabeça. Eu disse minha filha não faça uma coisa dessas não, porque esse santo foi Deus que lhe deu. Ele é um orixá muito bonito São Lázaro. Ele é um santo muito bonito e traz o orixá Omolu. E você rejeita? Ela disse: não quero saber de santo. Então eu disse, pois eu não tiro minha filha, Deus que me livre deu desfazer o que Deus fez. Foi Deus que lhe deu. Então eu não vou fazer isso em outro lugar. Você não faz, outro faz, ela disse. Ai eu falei: vá pra onde quiser, eu mesmo não faço.

1.13. AS FESTAS DA CASA

A festa que nunca faltou durante o tempo que eu trabalho aqui é a de Cosme e Damião. Tem a feijoada de Ogum, dia treze de junho. A festa de Iemanjá é dia 2 de fevereiro. Essas que eu estou falando são as festas certas.

Agora, vêm as festas dos orixás que vem para receber obrigações. Então, essas eu não tenho data certa para acontecer, é o dia e a hora que eles quiserem fazer.

1.14. CONSULTAS E OBRIGAÇÕES

Com caboclo a gente faz aqui na frente do santo. Faz, às vezes, lá no assentamento do caboclo e tem um quartinho aqui que a gente faz o jogo do búzio, é o quarto do jogo dos búzios.

Tem muita gente sempre nas minhas festas, vem muita gente de Aracaju, vem gente de Jeremoabo, de Delmiro, gente daqui dessas bandas. Sempre aparece não todo dia. Tem dias que vêm uma ou duas, mas sempre aparece pessoas para eu consultar. Não temos dia certo para atendimento. Qualquer dia, qualquer hora.

Os filhos, às vezes, não todos, têm deles que no dia do santo acende uma vela, reza pro santo deles de cabeça e o resto eu não exijo que ninguém me de nada Eu só exijo que Deus me dê saúde e vida para lutar e fazer o que os meus santos precisam, mas eu não peço nada a ninguém. Eu faço essas festas, às vezes, na festa de Cosme e Damião é que eu exijo que cada filho que tem um erê, trazer uma galinha se for uma erê mulher e se for um erê homem traz um galo. Todos, porque todos têm, e eu corto para aqueles orixás, para fazer a ibejada. São os orixás infantis, as crianças. Ai todos eles tem que dar, cada um tem santo que tem que dar uma

galinha ou um galo, eu só faço essa exigência, mas outras eu não faço.

As consultas aqui são para a casa do meu santo, o que eu ganho de consultas, as poucas que aparecem, é para minha casa. Para eu comprar coisas de enfeites pros meus santos. Comprar estátuas, comprar o que for preciso. E as doações os santos não me cobram, porque também graças a Deus eu não espero que os meus santos me cobrem uma obrigação. Sempre dou minhas obrigações.

Com muito trabalho, logo no início, quando eu cheguei à casa de minha mãe ela disse: você tem que ter o seu terreiro. Eu sem entender nada. Eu sofri muito, eu não sabia jogar um búzio, passei seis messes sem receber o caboclo. Eu sofri muito aqui, mas depois eu fui me acostumando, minha família foi se acostumando e foi chegando os filhos de santo, aí eu fui me acostumando e hoje eu não sinto nada. Eu sinto minha vida normal. Quanto a minha família biológica, eu só tenho três filhos, eles acham assim, "mainha deixe essa vida de trabalhar tarde que a senhora já está uma mulher de idade. Isso puxa muito pela senhora". Eu digo assim para eles: vocês querem acabar com os meus divertimentos, porque os meus erês, os meus filhos são os meus divertimentos gente. Então vocês querem acabar com os meus divertimentos, que são os meus erezinhas que tem no quarto. Eu passo aquele mês muito feliz. O mês que eu tenho laôs no quarto é o mês mais feliz que eu passo, mesmo com todo o trabalho que dá, com todo o sacrifício, porque a gente começa a trabalhar dez do

día que aquele iaô entra de obrigação, a gente já começa a trabalhar no primeiro dia na segunda feira de entrada, no sábado e passa o domingo se entrar na segunda, a gente começa logo a fazer os contraegum é senzala, é moçam é, e vem as roupa dos orixás, é muita coisa, vem limpeza. Pronto, segunda-feira eu já vou fazer a limpeza do laô, ai vem, é muito trabalho que dá, mas aquilo ali eu faço com muito prazer. Apesar da idade que já está chegando, e já está bem avançada. Mas Deus e os meus orixás vão me ajudando e eu vou fazendo as obrigações de meus santos. É uma coisa que eu vou fazendo com muito prazer, é trabalhar com os meus orixás.

Esqueço aquelas obrigações da minha casa e passo os trinta dias com os meus filhos de santo na época da iniciação, tem dias que eu não vou em casa que é pegada a casa quase. Por que a minha casa é colada ao meu terreiro, e eu passo dias que não vou em casa porque eu fico tudo aqui, se muda tudo para cá, para gente fazer negocio de almoço, janta, faz tudo aqui na casa do santo. Em casa quando a gente está com a obrigação aqui, a menina fecha tudo as portas lá, vem tudo pra cá, graças a Deus eu faço com muito prazer, tudo, tudo o caruru eu faço. Ave Maria! Eu faço com muito prazer à obrigação dos meus santos e é assim como você vê.

Cada orixá tem uma data de suas obrigações. Betânia todo ano dá também um acarajé de lansã, no dia quatro de dezembro, ela dá também o acarajé aqui, e os filhos, digamos assim, os de lansã do dia quatro de dezembro, agora tem uma obrigação que eu nunca dei aqui porque não sei meu

Deus porque, que é a de Oxossi, é a canjica de Oxossi, eu nunca dei, mas tenho vontade de dar.

São feitos os ebós de todos os santos. E o ebó de Exú também a gente corta pra exu, digamos assim, agora que vai ter essa festa, a gente corta pra exu dia 20, se Deus quiser, meio-dia corta pra exu, de noite faz o xirê e despacha a farofa pra comer na rua. A gente cozinha aquela carne daquela matança que faz, se for bode, se for galinha, o que for cozinha no dendê, ai faz a farofa de dendê com camarão, com cebola, e come na rua pra Exú, come mais Exú e aí junta tudo, faz o ebó, quando é na segunda sempre, ai a gente vai despachar o ebó.

1.15. UMA VIDA PELO CADOMBLÉ

A casa aqui em quanto eu viver é de Ogum, agora eu não sei se os filhos vão aceitar, eu queria muito, eu queria muito, eu já disse a meus filhos agora ha poucos dias que eu estou com essa idade, mas eu ainda posso me submeter a um trabalho para construir uma roça do santo, um barracão para eu deixar ai para sair passando de um para outro. Essa é a minha vontade. Então o meu destino era esse de ter a roça de meu santo para ficar para meus filhos, mas eu não sei se meus filhos vão querer.

Meu ogã, o mais velho, o pai do Rafael, eu falei pra ele: meu filho eu queria tanto deixar a roça de meu santo pros meus filhos. Ele disse: "cada um que tem sua opinião". Eu disse: olha, eu ainda vou fazer. Deus ainda vai me ajudar com

essa idade que eu estou, e eu fazer uma roça de meu santo antes deu morrer, e eu tenho essa vontade de fazer agora que a gente está habituando aqui, aqui já tem os assentamentos dos santos tudo, aqui nessa roça. Tantos anos já está tudo assentado; os assentamento ai. Tem o assentamento de Ogum de Ronda aqui, tem o Xoroquê ali na frente, tem o porteiro, tem o bolé, tem o caboclo, tem o Tempo. Tudo assentado pra gente sair daqui, vou dizer viu, é muita coisa. Não sei se o santo vai aceitar. Mas a casa é de Ogum e Ogum é guerreiro ele pode vencer.

Eu só sei dizer assim porque essa casa é de Ogum, e Ogum todo mundo sabe que é guerreiro, ele guerreou e venceu, assim como ele venceu a guerra assim os filhos vencem as demandas, e vence qualquer coisa que chegar à casa dele. Com fé em Deus e na força de Ogum sempre sou vencedora. Aqui pode você acreditar, nesses trinta anos que eu trabalho nessa casa se perde alguns trabalhos, mas são poucos. Sempre a gente ajuda, a gente tenta de ajudar aquele que chega com necessidade. Às vezes chega morrendo, acabando de morrer.

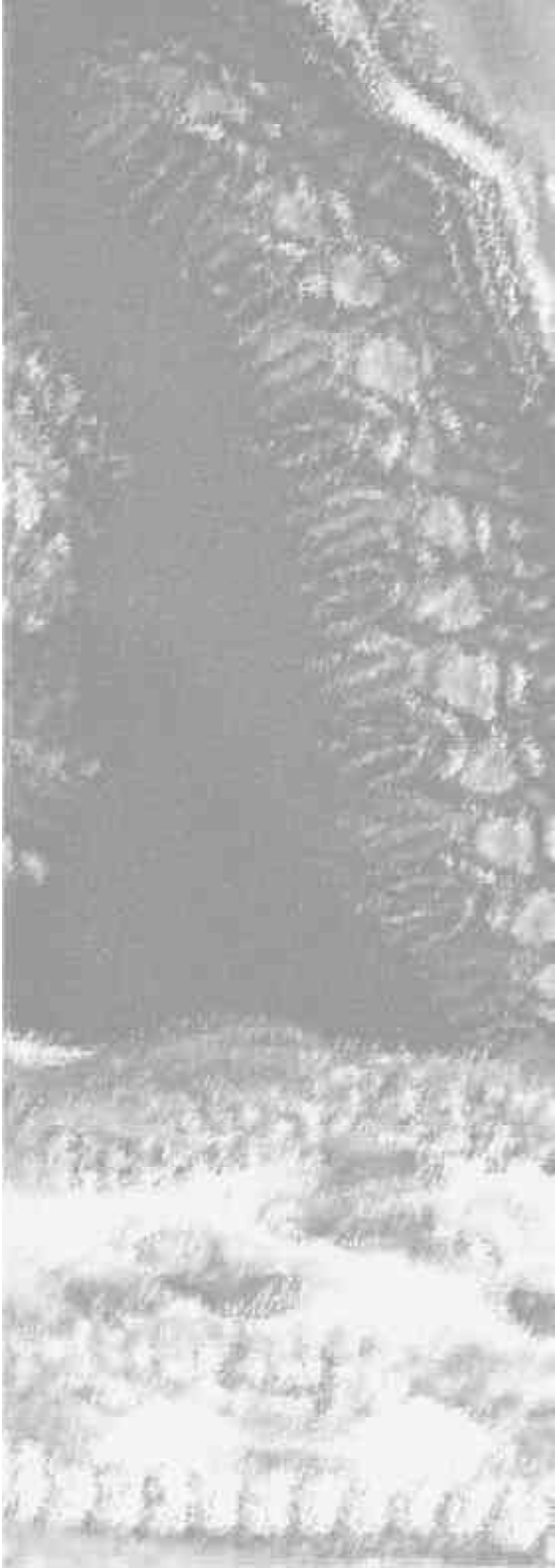
O meu esposo quando ele faleceu, já tem vai fazer quatro anos, mas ele dizia assim: "meu Deus você vai cuidar essas pessoas, essa pessoa não vai viver mais não". Eu digo: com a força de Deus vai, e a gente ajeita e aquela pessoa se levanta com a força de Deus porque quem sou eu? Quem somos nós que comedores de feijão. A gente que tem fé em Deus e fé nos orixás que nós temos, não é.

Então com a força de Deus e dos orixá, a gente vai em frente, tem muita gente que chega aqui acabado e se levanta com a força de Deus e de Ogum. Sabe? o Ogum e todos os orixás que a gente zela e que a gente tem fé nele, e eles ajudam, eles ajuda a curar, eles ajuda a pessoa a vencer na vida. Assim a gente tem a fé porque a fé ajuda muito. A gente vai fazer uma coisa, uma oração pra um santo e isso não vai servir, a gente tem que dizer eu vou fazer e vai servir com a força de Deus, se não vai fazer desanimado e aquilo ali não vai servir, não é a gente tem que fazer com fé em Deus e vai servir.





TERREIRO ILÊ AXÉ
OJU OBÁ ODÉ



Glaide Pereira

Entrevista

Transcrição

Elaboração do Texto



Figura 6: Babalorixá Toni (NECTAS, 2008).

Entrei no Candomblé por motivo de doença. Eu era muito novo, tinha dez anos de idade, em 27 de setembro de 1984, quando fui iniciado na religião. Eu nasci para Oxossi e Oxossi nasceu para mim. Entrei mais ou menos com nove anos, por questões de desmaios. Eu sofria muito: eu caía, desmaiava, saía do colégio e as pessoas me pegavam caído na rua e sempre me levavam para um terreiro, e lá eu conheci essa pessoa, minha finada mãe de santo. Ela sempre me dizia

que eu tinha que ser iniciado. Também, por questão de tradição: minha avó era da religião - isto é muito hereditário. A mediunidade, como as pessoas chamam, chega a ser muito de ordem hereditária. Com 13 anos de idade tomei deká, tomei oiê, que é o cargo maior. Foi errado, sim, pois há que se esperar sete anos, mas por conta de doença da minha finada mãe de santo - acho que ela previu que ia falecer -, dois anos após ela me deu o cargo de zelador, como as pessoas chamam, o cargo de babalorixá e venho assumindo.

Na nossa tradição muito se perdeu. Hoje se diverge muito, hoje tem uma vastidão de nações, por exemplo: Ketu, Jêge, Angola, Jejemahin, Moçambique, o Batuque, o Tambor de Mina, no Maranhão onde mais se cultua. Muito se perdeu, por quê? Porque até com nossos próprios ancestrais se perdeu nos navios. Quantos não morreram? Se perdeu muito quanto à questão de conhecimento, e muitos se calaram pela questão do analfabetismo, de não deixar por escrito, tinham o conhecimento e sabedoria em cabeça, [memorizado] mas não conheciam a escrita, e tinham, sim, a escrita yorubá, mas não era para todos, era uma minoria que tinha. A tradição africana no Brasil, hoje, diverge muito. Por quê? Vejamos.

Eu cultuo em minha casa Ketu e Angola por conta da casa onde eu me iniciei e me desenvolvi. Hoje eu estou com 34 anos, isto aconteceu em 1984, tem 24 que me iniciei por questão de saúde. Hoje a banalidade está de tal forma que às vezes, as próprias pessoas do candomblé não respeitam, não conhecem, então não valorizam, sendo assim a igreja

evangélica e a católica denominam [o candomblé] de seita e não religião. Hoje está de tal forma que, daqui uns dias - costume dizer muito aqui em minha casa, aos meus filhos de santo - daqui a uns tempos, fazer uma oferenda de galinha vai ser caldo knorr. A tradição está muito americanizada. Então, 'neguinho' não quer mais, hoje, pisar no pilão de castanha, o amendoim, hoje tem uma centrífuga! Aqui na minha casa estou buscando a água de cacimba, o pilão pra pisar... sei que estou remando contra a maré. Não contra a evolução, de forma alguma. Eu acho que em tudo se precisa, tem que ter esta evolução, mas não perder a tradição, porque se o frevo, por exemplo, é dançado com uma sobrinha pequenininha e de repente a gente põe um sombrero, se perdeu a tradição. Eu acho que a religião, independente de ser o candomblé, seja o que for, ela tem que ser executada como nossos ancestrais faziam. Hoje eu queria muito mais, infelizmente não tenho, porque candomblé é um poço sem fim, até o próprio dialeto.

Meu terreiro nasceu em Paulo Afonso e tem dois anos. A casa hoje tem dois anos e está entrando para três. Antes eu tinha um outro, mas, aconteceram algumas coisas. Antes era no bairro Centenário, em Paulo Afonso. Vim para uma área mais rural por uma questão de sossego, de mais tranquilidade, vendo também a questão da tradição. Nós somos associados a uma federação, inclusive de Aracaju, a Federação São Lázaro que nos dá uma certa regalia, mas a religião em si, é bem perseguida. Tem o horário, estipulado por lei, de tocar até 10

horas [22:00]. Passou de 10 horas vai criar problemas, mas eu respeito. Então, eu vim, busquei isto aqui e procurei um lugar mais distante. A dificuldade é bem maior, vocês podem crer, mas Deus, meu pai Oxossi está me dando forças, e por esta razão, uma razão de tranquilidade e de buscar estar mais próximo ao orixá, não estar tão americanizado, tão urbano, buscar aquela tradição mais de tribo, de conhecimento da terra, de pisar o chão.



Figura 7: Terreiro Ilê Axé Oju Obá Odé (CARDOSO, 2008).

Meu nome é Charliton Fernandes. Estou com 34 anos, fiz em 6 de setembro. Iniciei uma faculdade de Agronomia.

Meu orukó - orukó significa nome, seu nome - é outro. Quando se nasce, quando raspa o orixá, que nós chamamos nascer, ou seja, a gente diz: o santo fulano nasceu! Foi aquele dia da saída. E numa dessas saídas - em Keto são 5 saídas - tem a saída do orukó ou amadossi, que quer dizer [cerimônia] a hora que o Orixá vai dar o nome, ele vai dizer, a única vez. As pessoas dizem que orixá não fala, realmente, orixá não fala como nós falamos. Ele vem em Terra, fala o que é necessário e o que deve ser feito. Então, quando você raspa que o orixá nasce, ele vai dar seu orukó. Ele diz no meio do povo, na sala, para que todos ouçam. O babalorixá convida uma das pessoas que seja também uma autoridade, para que se tome o orukó daquele orixá, que daí, então, este passará a ser padrinho de orukó. Se for na nação Angola ele vai dizer: Muzué orukó orixá? Quer dizer: Fale seu nome, orixá! E se for em Keto ele vai dizer: Orukó kupé mi orixá? É a mesma coisa: Diga seu nome, orixá! O orixá dá uma volta, dá um salto, bate palmas e diz seu nome. E assim foi o meu: Odé Irlilé Taladeram Kariodé.

Em 27 de setembro faço 24 anos de iniciado. Minha saída foi junto com a festa de Cosme e Damião. Já falecida minha mãe de santo, eu prefiro não comentar.

Meu orixá é Oxossi, Odé. Sou filho de Oxossi com Iansã e Oxum. Oxossi Erinlé, Iansã Igbale e Oxum Mabé. Nós consideramos assim: orixá de cabeça, de juntó e de ano. Como foi assemelhado ao campo de igreja, digamos que seja o Pai, o Filho e o Espírito Santo. As pessoas que não são do

Candomblé fica muito difícil para gente explicar, por exemplo: os católicos têm sua crença, sua fé maior baseado no Pai, no Filho e no Espírito Santo, que é a fonte, a base de tudo.

A minha sustentação é Oxossi, Iansã e Oxum, tendo meus três orixás comigo só temo a Deus. Todo pai tem sua esposa, senão não teria o filho, então, meu pai é Oxossi, minha mãe Iansã, e digamos que meu Espírito Santo seja Oxum, porque às vezes, por algum problema que eu enfrentar o meu orixá pode se afastar de mim, então, automaticamente, Iansã toma a frente, um orixá de guerra é um orixá mais quente. É muito difícil ter uma pessoa que tenha seus três orixás quentes na cabeça, tem que ter um orixá frio, porque ao contrário, ela fica muito inquieta, muito nervosa, muito agitada. O que é orixá quente? Orixá quente é aquele que come dendê e não o azeite doce. Ogum, Xangô, Obaluaiyê, Iansã, são orixás quentes, de guerra.

O orixá é energia. Oxossi para mim, hoje, é tudo, ele é meu tudo. Ele é o rei das matas, o dono da fartura, o senhor da alimentação. Quando eu não estiver bem com meu orixá, o que me faltará? A alimentação. Nós precisamos um do outro, não só estes meus, mas todos os outros, como eu preciso da força das águas salgadas de Iemanjá. Mas, Oxossi, pra mim, é tudo. É meu Deus, incondicionalmente, ele é meu Deus, ele é meu pai, quem me auxilia, quem me orienta, e me dá forças; orienta a minha casa, orienta meus filhos.

Nós temos uma denominação ory. O que é ory? Ory é o

centro, o meio, é a cabeça, que também dar-se como eledá¹³, que significa cabeça. Então, meu centro, meu ory é Oxossi, o meu meio. O meu centro, o meu meio, o meu sopro de vida foi dado a Oxossi e Oxossi a mim, e eu tenho meu lado esquerdo e meu lado direito, Iansã e Oxum. Digamos que seja o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, enfim, cada um tem sua missão.

Por eu amar tanto a religião, por eu ter tanta fé, eu queria que Deus tivesse me feito pretinho mesmo, retinto. Eu sou apaixonado pela religião.

Você é da religião, você cultua um orixá, e orixá é de origem africana. Têm aquele quadro de Iemanjá de cabelos negros, lisos, de pele branca, olhos azuis... Eu acho um pouco difícil ter branco na África. Naquela época em que os orixás vieram ao Aiê, que é a Terra, vindos do Orum, desde, o Ikibadu, onde se foi feito, que é a cabaça da criação, quando dado por Obatalá Oduduá que se criasse a Terra. Então, a parte de cima da cabaça e a parte de baixo da cabaça foi dividida e aí foi se criando a Terra, coisa que as pessoas, às vezes, não conhecem. A nossa tradição é tão rica, tem tanta coisa para nos oferecer, tanta maravilha, que eu não sei como tem pessoas da própria religião que não valorizam.

¹³ E.lê.dá: masculino. (Candomblé) um dos três elementos constituintes da alma humana, segundo a tradição iorubá, junto ao o emi e o ojji; é a energia dos guias ancestrais do ser humano, ligado à cabeça, ao destino e à cadeia reencarnatória. Disponível em: <<http://pt.wiktionary.org/wiki/eled%C3%A1>>. Acesso em: 19.Out.2008.

2.1. CANDOMBLÉ E UMBANDA

A dijina¹⁴ do terreiro é Ilê Axé Oju Obá Ode - Casa de Força dos Olhos do Rei Caçador. Eu deixei fora a raiz, que se chama Onisaara, já vem da família, da tradição. As minhas águas vem de Aracaju. Eu sou filho de Marcos Tolá Gibara, que é filho de Ogum Xorokê, que por sua vez é filho de Nissinho Kariodô (OXUM APARÁ), que por sua vez é filho de Antônio Mutalambô (OXOSSI), que por sua vez é filho de Omini Ganga Mutalemdá (OXOSSI), que mora no Benim, na África.

O meu terreiro é um terreiro de Candomblé, é um terreiro de nação, é um terreiro de raiz. Porque a Umbanda é uma miscigenação do Candomblé, é uma união do caboclo indígena e do Candomblé. A Umbanda é essencialmente brasileira, foi fundada aqui no Brasil, já por esta junção. Há uma Umbanda que se mistura também com o Catimbó, que é usado em Pernambuco. A Umbanda, lógico, tem sua razão, ela tem sua função, é uma nação boa também, mas a minha casa é de Ketu e Angola. Toda casa que seja de nação, é

¹⁴ Dijina, palavra de origem kimbundo Rijina, dialeto bantu que significa "nome". Nos candomblés de origem Bantu, o nome do Nkisi da pessoa deve ser secreto, não se diz em público, somente o pai ou mãe de santo deve conhecer. Os iniciados após a feitura recebem uma dijina (apelido) que a partir de então é conhecida por todos no dia do nome, sendo conhecido e chamado somente por este nome dentro do culto religioso. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dij%C3%Adna>>. Acesso em: 28. Out. 2008. Usando o vocabulário Yoruba para a formação de uma dijina, difere do método usado pelos yorubanos na formação de um Oruko (nome), pois todos sabemos que um oruko é dado a um iniciado conforme a sua atual situação. Nas dijinias são usadas palavras que qualificam um determinado Nkisi ou uma frase que exprima algo relacionado a ele, como por exemplo: OBALADE (oba ni ade) = O rei tem coroa - "O rei coroado"; BABALEMI (baba ile mi) = O pai da minha casa. Disponível em <<http://www.geocities.com/ominjile/index.html>>. Acesso em: 28. Out. 2008.

Candomblé. Que seja Jêge, Jegi marrin, Ketu, Angola, Moçambique, Tambor de Mina, não importa, ela é nação.

Algumas outras diferenças entre o Candomblé e a Umbanda são: o dialeto, a culinária, a dança, é tudo diferente de Umbanda. Por exemplo: na Umbanda é usado o português, lemanjá vem em Terra e canta no meio de sala, em português. Em nossa religião, em nossa nação, o orixá só fala em yorubá ou outras línguas africanas; os cânticos são em yorubá, e a culinária é totalmente diferente. Temos o omolokun [mistura de cebolas, feijão de espécie fradinho, sal e camarões], o amalá [comida feita de quiabo com ebá - angu de farinha], o peté [alimento preparado com raiz de inhame descascada em pequenos pedaços e cozidos em água e sal. O inhame bem cozido é misturado com temperos de massa de camarão seco, cebola e azeite de dendê. O peté, ou ipeté, é especialmente situado nos preceitos públicos de Oxum, que recebe o nome de seu alimento principal, o ipeté.], que são comidas de orixá.

O candomblé, para mim, ele é uma ciência soberba, milenar, uma fonte de conhecimento, é um auxílio, até para quem não tem conhecimento. Quem busca conhecimento, procure conhecer candomblé, assim como os gregos. Ao acho que candomblé é uma cultura excepcional, religião excepcional. Orixá é energia, orixá é natureza, acima de tudo. Aqui, na minha casa, eu não deixo vela acesa no mato, eu não quebro garrafa em encruzilhada, porque eu respeito. Se meu orixá é natureza, porque é que eu vou fazer mal à natureza? Então, estarei fazendo mal a meu orixá. Eu me

certifico que a vela foi apagada, que queimou até o fim, para que não venha causar queimadas. Candomblé para mim é respeito, é dignidade, é alegria. Candomblé para mim é tudo!

Candomblé é o ato, é a ação presente, é o que se faz na hora. Então, se a pessoa faz um culto aos orixás num dia e no outro trabalha com os caboclos/índios... Esse terreiro deixou de ser de Candomblé por isso? Eu não entendo como pensar o Candomblé "puro", sem a presença dos ancestrais, sem o caboclo, os pretos-velhos, os escravos, os marinheiros.

2.2. CONSULTAS/JOGOS DE BÚZIOS OU IFÁ

Não em tudo, mas, como sempre, a cultura africana, e isto é muito antigo, desde o tempo de Salomão, da rainha de Sabá, aconteceu a junção, foi unificando, foram se misturando as culturas e os conhecimentos. Os negros tinham o domínio da adivinhação, sim, mas era com caroços de dendezeiro, não era com os okaris, que são búzios. Esta é uma tradição, uma cultura que eu não sei bem explicar como ela era difundida entre os árabes, mas eu tenho conhecimento que ela é uma cultura árabe, este jogo de adivinhação, ou búzios. Só que ela foi assemelhada, ela foi unificada ao deus Ifá, que é o deus da adivinhação. Então, a cultura africana é muito relacionada à cultura árabe.

Eu jogo o Jogo de Ifá, ou Jogo de Búzios e consulta com a entidade, com o orixá, com a Maria Padilha, que é um orixá de esquerda, ou com o caboclo, mas a maioria prefere o Jogo

de Búzios ou a consulta com Padilha. Não tem dia, pode ser aleatório, quando o cliente chega.

2.3. SOBRE EXÚ

Ao contrário do que as pessoas leigas acreditam, inocentemente mal informadas, elas associam Exu ao diabo cristão, em Candomblé não existe diabo. Este diabo de ponta, de rabo, que as pessoas falam não existe em Candomblé. Exu é um orixá como outro qualquer, ele é orixá como Ogun, como Oxossi, como Xangô. Existem as qualidades de Exú, como Lálú, Yangí, Latopá, como existe Xangô Aganjú, Xangô Airá, são qualidades de orixá. Exú tem sua razão, sua função dentro do Candomblé, como todos eles têm, e Exu principalmente, porque Exu é mensageiro, Exu é o orixá que está ligado entre o Orum e o Aiê. O Orum é o céu, o Aiê é a terra. Então, Exu é quem trás e leva as necessidades a Obatalá, Olódumarè, nosso Deus supremo, ele é quem leva as necessidades do homem na Terra. Quando se deu, há muito tempo, grande seca, grande fome, grande necessidade, os homens na Terra, as tribos, já não mais tinham colheita farta, os mares já não forneciam peixes como antigamente, então, Exu foi encarregado de levar a Obatalá, a Olódumarè, enfim, que são orixás fun-fun, são orixás brancos - fun-fun significa branco - são os criadores, que tinha alguma coisa errada com a natureza. Hoje, talvez este chamado que está acontecendo feito a revolta, a natureza cobrando o que foi tomado dela.

2.4. OGÃS DO TERREIRO

Como eu tenho dois anos aqui, na casa, eu ainda não tenho ogã confirmado. Eu toco na minha casa com ogãs de outros terreiros ou quando vem de Aracaju: o ogã Jenisson, que é filho de Xangô; o ogã Pop, filho de Oxossi e meu próprio pai que também toca, pai Marcos. Aqui na minha casa não toco tanto - eu toco pouco, de 15 em 15 dias, às vezes, de mês em mês. Mas além do toque existem as funções da casa, que as pessoas não compreendem muito bem o que são. Função é organizar um peji, é manter o osé, osé é a limpeza, a organização, é vir organizar o peji de um orixá, a casa de um santo, tal como estamos construindo, ainda, o Igbale que é a casa de Iansã, a casa de Omulu, de Obaluaiyê e a casa de Bessém¹⁵.

2.5. EKEDES OU ZELADORES/AS DO TERREIRO

A zeladora do terreiro é a primeira abikum feita aqui na cidade de Paulo Afonso, Dona Maria de Lourdes, que é uma abikum de Xangô, filha de Xangô Aganju, foi a primeira saída de uma abikum aqui na cidade, que as pessoas não conhecem e até não entendem.

Abikum é uma pessoa que nasce predestinada a morrer [imediatamente após o nascimento], e por ironia do destino

¹⁵Bessém ou Bessém - Vodun cultuado no Brasil nos candomblés da nação Jeje. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bess%C3%A9m>>. Acesso em: 19.Out.2008.

e [mérito] do orixá ela não morre. Digamos: você é mãe, está grávida, e inocentemente - isto não pode ser por querer - você entra para dar obrigação do seu orixá, só que você está com um bebê no ventre. Sendo assim, todo o preceito que você passou, que seu orixá recebeu, seu corpo recebeu, aquela criança que está no seu útero também recebeu. Então, aquele bebê é considerado um abikum. Existem também outros sinais, como nascer laçado com o cordão umbilical, às vezes tem aquele sinal de pêlo na mão ou no pé, todos sinais de que a pessoa é um abikum. No caso desta minha filha - quando ainda bebê no útero da mãe - a mãe dela foi iniciada em João Pessoa-PB e não sabia, tempos depois apareceu a gravidez. Então, a criança é considerada um abikum, ou seja, ela já foi iniciada no ventre da mãe. Daí, a obrigação é um processo totalmente diferente, ela já não raspa como as outras, pois conta também a idade que a mãe tinha de feita, e raspada.

2.6. ASOGUN

No yorubá o "s" tem som de "x". Então a pronúncia seria "axogun". Xangô na escrita é Sangô. Asogun é uma das maiores autoridades do Candomblé, ele é quem faz o sacrifício, quem corta os animais, ele é quem vai copar os animais. É uma pessoa de extrema autoridade porque ele alimenta o orixá. Às vezes, em outras religiões, as pessoas dizem que é o açogueiro, é o carnicheiro, mas, sem sangue

não há vida. Que seja de parto normal que seja de parto cesariano, você tem que sangrar. Então, quando o orixá nasce tem que haver o sangue. As pessoas criticam alegando que o sangue é ofertado ao demônio, não tem nada a ver com isso. É muito fácil ser taxativo, tem que buscar saber antes, busca conhecer o porquê daquilo, fica mais fácil você criticar ou não. O asogun da casa se chama Ivan.

2.7. OMO ORIXÁS

Eu tenho em torno de 56 a 58 filhos/as de santo, mas não estão na casa. Atualmente, na casa, tem uns 22, e isto se deve à própria cidade. Paulo Afonso é uma cidade que não oferece muitas opções em termos financeiros, em termos de trabalho, então, a pessoa se dedica ao filho de santo, prepara, e daí aparecem as oportunidades e ele se vai, e eu não posso prender. Vou deixar aqui, na religião? Não! - Vá meu filho, vá fazer sua vida. Tem que trabalhar, não é?!

Entre 8 e 10 pessoas, que não são da religião, são simpatizantes, como falam, também freqüentam a casa. Tem muitas pessoas da família: meus tios; minha irmã, que não é da religião; irmãs de filhas de santo. São pessoas que freqüentam e participam assiduamente: vem limpar, fazer bolo, dar presentes e tal. Cliente é outra coisa.

Quanto aos clientes, no início, quando comecei a morar afastado do centro urbano, senti um bocado, senti bem a pancada, por causa da distância e a questão de propaganda,

apesar de não gostar disto, mas respeito, pois o que as pessoas fazem para engrandecer é válido. Nos primeiros meses eu senti bastante porque morava no bairro Centenário e tinha uma clientela bem respeitada, bem considerável, mas quando eu vim para cá, a questão da distância, transporte... deu uma queda. Voltou aquela tradição ridícula de tempos atrás, porque vem escondido, é nos matos, ninguém vai ver. Advogado, médica... mas, infelizmente, eu não posso brigar com eles. Eu digo muito a meus filhos: o crente anda com a bíblia embaixo do braço, ele vai para todo canto; o católico faz procissão e não está nem aí. Por que o Candomblé tem que ser escondido? Não! Eu vou para todo canto do jeito que estou aqui: de torço [xale ou manta que se enrola na cabeça à moda de turbante], de cafta¹⁶. Vou para a cidade, vou para o supermercado, e aí de quem me questione!

Nós pagamos a uma associação, à Federação São Lázaro, é uma quantia irrisória, e a gente paga mensalmente. Sei que temos isto por garantia [religião], nossa Constituição nos dá este direito, mas eles dizem que temos que pagar, então, vamos pagar.

2.8. OS ENSINAMENTOS

Hoje, nós, babalorixás, estamos sendo obrigados à

¹⁶ Caftan ou Caftã palavra de origem turca que corresponde a uma túnica oriental comprida com amplas mangas, podendo ser usada por homens ou mulheres. Originário do Oriente nos anos 60 e 70, em versões lisas, estampadas ou rebordadas nos punhos, costas e decote. Foi adotado pelos hippies e absorvido pela moda, refletindo um despojamento chique e sendo usado com pés descalços, sandálias baixas, altas ou babuches. Disponível em: <<http://www.comunicandomoda.com/2007/04/look-fashion-caftan.html>>. Acesso em: 24.Out.2008.

tradição antiga, a do papagaio: eu digo, você repete, que eu acho maravilhoso. Foi assim que eu aprendi, é assim que eu passo para meus filhos. Hoje, muitos sacerdotes, muitos babalorixás estão deturpando muito a imagem da religião, do Candomblé. Você põe uma pessoa de camarinha, como as pessoas chamam, de quarto, aquela pessoa aprende aquilo assim, daí a tantos meses se desentende com a casa, ou se decepciona com a religião, não sei por quais motivos e sai se intitulado zelador, babalorixá e começa a fazer coisas que não deve. Então, por conta disso, hoje você só aprende se passar na camarinha, se passar pelo preceito. Eu acho que dou muita 'colher de chá' na minha casa. Por eu estar começando, eu tenho que passar muito para meus filhos, porque uma andorinha só não faz verão, uma casa não funciona comigo só. Eu não posso rezar a missa e tocar o sino ao mesmo tempo. Por isto é que muitas pessoas criticam a religião: é charlatão; aquilo é um ladrão. Hoje, eu passo [os ensinamentos] na esteira. Fulaninho tomou obrigação, está ali, na esteira, eu vou até altas horas da madrugada, eu dizendo, ele repetindo, eu dizendo, ele repetindo aquela mesma reza, aquele mesmo oriki¹⁷ - que se chama reza, até ficar na mente.

¹⁷ Os Oriki (do yorubá, ori=cabeça, ki=saudar) são versos, frases ou poemas que são formados para saudar o orixá referindo-se a sua origem, suas qualidades e sua ancestralidade. Os Oriki são feitos para mostrar grandes feitos realizados pelo orixá. Com isso, podemos nos deparar com Oriki não somente para os nossos Orixás, mas também para pessoas que foram grandes líderes, caçadores, governantes, sacerdotes, reis, rainhas, príncipes e todas as pessoas, em que em um passado distante ou recente fizeram algo de importante para com uma comunidade ou para com o povo. Porém para entendermos bem o significado desses Oriki, devemos ter bons conhecimentos dos orixás. Disponível em: <http://www.orixas.com.br/portal/index.php?option=com_content&task=section&id=9&Itemid=105>. Acesso em: 28.Out.2008.

Tudo é à manivela [transmissão dos ensinamentos], vamos dizer assim, do tempo de válvula. É tudo da minha mente para eles, oral. Eu não gosto desta história de revista que fulano comprou não sei onde! Eu passo o que meu pai de santo me deu! Porque eu não sei qual é a história daquele autor, o que foi que ele viu, onde foi que ele aprendeu para passar aquilo, então, eu não faço. Eu dou aquilo que eu aprendi! Tem pessoas que vão ali, compram um "dicionariozinho" em yorubá e começam a passar. Não, eu não gosto muito disto. Por sinal, tem uma revista que eu gosto de ler, muito bem conceituada, a revista ORIXÁS! Muito boa e infelizmente eu tenho que comprar em Aracaju. Ia até fazer assinatura, tenho uns 12 exemplares dela e fala muita coisa boa.

2.9. INICIAÇÃO

Quais são os motivos que se dá iniciação ou como é feita a iniciação? Como é feita eu não posso dizer, mas a iniciação se dá nisso. Vamos supor: você tem uma espiritualidade, você é uma pessoa sensível, e vem a conhecer um Candomblé, uma casa de força, seja ela que não for. Se você é uma pessoa nascida e predestinada - porque todo ser vivo, todo ser vivo enfatizo, quando ele nasce ele tem um orixá, é como no caso anjo: Fulano tem anjo Gabriel, não sei quê, tal, e toda pessoa tem um orixá. Então, você vai a um babalorixá, um conhecedor de Ifá e ele vai jogar para você e vai dizer: você é de orixá tal, vai ver o seu Odu,

[dizer] você tem proteção de orixá tal. Existem pessoas que podem ser rodantes, ou não. O que é rodante? Rodantes são aqueles que se manifestam. As pessoas que não se manifestam, por sua vez, também, tem a mesma função que um rodante. O fato de não incorporar não quer dizer que ele seja menos ou mais filho de santo que outro, se não, nós não teríamos ekédes, nós não teríamos axoguns que são pessoas que não se manifestam, eles não recebem entidades, e no entanto exercem um cargo importantíssimo no Candomblé. A iniciação é mais ou menos assim. A forma, os preceitos, eu não posso dizer. Não é segredo, eu diria que é um voto da religião.

2.10. FESTAS / COMEMORAÇÕES

A comunidade participa das festividades. Vêm pessoas do Açude; dos povoados vizinhos; da cidade vem bastante pessoas.

Eu faço pouquíssimas festas, aliás, eu não gosto muito de festa, é diferente de você festejar. Eu adoro festejar o santo, o orixá, mas não gosto de dar festas porque eu fico sem jeito, eu não sei. Eu gosto de ser muito receptivo e atender bem as pessoas, e não dá. Você não tem como conciliar uma coisa e outra, ou se atende uma pessoa ou vem cuidar de uma panela, enfim. Eu dou aqui em minha casa a festa de Oxossi, dou caruru na festa dos Ibeji, que as pessoas chamam Cosme e Damião, que é dia 11 de outubro. Eu não faço muito em

setembro porque as pessoas me convidam bastante. Não que eu seja melhor que ninguém, de forma alguma, mas, as pessoas me gostam, me respeitam e eu vou muito para a casa dos outros zeladores, das lalorixás, os Babalorixás da cidade, então deixei o meu para outro dia, porque também é uma data que coincide no calendário de ser o Dia das Crianças. Geralmente eu dou dia 12. Dou também a festa de Exu que é em dezembro.

2.11. IBEJI

Ibeji é a consagração maior. Ibeji trás com ele a força do ser vivo, da inocência por ser criança. Ele tem com ele a mais bela pureza e é quem passa todo sacrifício pelo médium. Quando você está recolhida você só acorda, só fica em si às sextas-feiras, você só vê o mundo quatro vezes, são quatro sextas-feiras durante o mês, todo o resto é o Ibeji que tira o preceito por você. O Ibeji aprende a escovar dentes, aprende tudo que o ser humano faz. Ele é quem come por você, ele é quem escova os dentes por você. Não, lógico, desta forma convencional que a gente faz, tem umas outras coisinhas. Não existia creme dental naquela época! A força do Ibeji é a pureza. Por ser gêmeos, ele tem aquela coisa do carinho, da afeição da criança, a doçura, meiguice. O Ibeji tem toda a proteção, todo o governo. Veja só: Oxossi, meu orixá, ele é o rei da alimentação, protetor das matas, dos animais, e ele tem seu Ibeji. Oxum, dona das águas doces, dona das cachoeiras, ela

tem a Ibeji. O Ibeji está em todos os reinos, em todo reinado o Ibeji está presente.

2.12. OBRIGAÇÕES

Obrigações, ebós, eu tenho para todos os orixás, eu posso não tocar, eu posso não dar uma festa, mas eu faço pra todos. Em tudo, se você entra, se você dá o primeiro passo que é o bôri - que é obrigação de iniciação - você tem por obrigação arriar comida para todos os orixás. Não sei de onde surgiu, hoje está um pouco diferente.

Vamos supor que você seja filha de Ogum, você tem que dá obrigação a todos os outros orixás, naquele instante, ou seja, que obrigação? A oferenda. Você arriar prato pra Oxum, pra Xangô, pra Iansã, pra Oxossi, mesmo que seu orixá seja Ogum. Não tem essa de: sou filha de Oxossi, só dou a Oxossi, não! Você dá obrigação a todos os orixás. O panteão é de 16 orixás, mas é um pratinho!. Chama-se agodedô, esta obrigação. O panteão realmente é grande, hoje são 16 orixás cultuados, mas são bem mais.

Obo é obrigação, ori é cabeça. Se você vai dar um obori, você está iniciando, preparando sua cabeça para seu orixá. Todo bori é dado a Oxalá e Iemanjá que são os pais de todos os orixás, no bori simbolizados, em sua maior participação, pelo pombo e pelo ebô que é o milho branco, esse milho de mungunzá e daí se dá início ao bori, ou seja, eu estou preparando sua cabeça para Ogum. Não é do jeito que você

vem lá de sua faculdade, às vezes brigou com o filho, discutiu com o marido, ou teve uma noite um pouco caliente, chega aqui eu ponho você na minha camarinha! Não, de forma alguma! Serão feitas as limpezas de corpo, os banhos, o amacy¹⁸, o banho de abô¹⁹, que são banhos de folhas, de ervas, feitas em minha casa, porque eu não compro água de chuva com corante.

2.13. PRECONCEITO

É impossível não perceber algum tipo de preconceito, de forma geral. Hoje é inadmissível que, no tempo em que vivemos, ainda existam pessoas que não conheçam [o candomblé], principalmente os baianos. A tradição lá do sul, enfim, eles têm sua concepção, ao qual eu respeito também, mas existem pessoas dos estados vizinhos que ainda têm [preconceito]. Aqui, na própria Bahia ainda tem preconceito, de não dá valor à sua raiz, à sua tradição.

¹⁸ Amacy no ori = cerimônia de lavar a cabeça com ervas sagradas. Disponível em: <<http://www.terreirodeyansa.hpg.ig.com.br/keto.htm>>. Acesso em 04.Out.2008. * AMACI - Banho de ervas para purificação. O líquido, também chamado amaci, deve ser preparado com folhas sagradas dos orixás da cabeça da pessoa a ser banhada e de Ossaim, o senhor das folhas. Também pode ser utilizado para banhar as patas de animais a serem sacrificados e as guias (colares ritualísticos) dos filhos de santo. Disponível em: <<http://fotolog.terra.com.br/mariwo:11>>. Acesso em: 04.Nov.2008.

¹⁹ ABÔ como conceito abstrato, proteção. O termo também é usado, em sentido restrito, para designar um banho que serve como ritual de limpeza, de purificação de um corpo para que assim ele possa ser protegido de maneira mais eficaz para um orixá. Na mesma linha, o termo também é usado para designar o líquido feito com folhas sagradas, maceradas em água das quartinhas (vasilhames de barro ou louça) do ronco, que será utilizado nos banhos acima citados. Disponível em: <<http://fotolog.terra.com.br/mariwo:11>>. Acesso em: 04.Nov.2008.

Pode até ser uma forma de preconceito, eu ter deixado a cidade, eu ter vindo para o mato, mas eu vim para a roça, para o sítio, na intenção de cultuar o orixá, mais terra, mais raiz. Pode até parecer uma forma de preconceito, como antes era. O que acontecia? Os senhores de engenho empurravam os candomblés para a zona da mata, para a zona rural, porque eles queriam que Salvador fosse semelhante à França, a Portugal. O candomblé era feio, o candomblé não podia ser exposto aos europeus. E hoje, não. Hoje, Salvador e outras cidades valorizam, difundem, esbanjam, vendem, estão comercializando o candomblé. Isto para mim é louvável, eu acho isto ótimo, desde quando não seja para ofender ninguém, nem desqualificar a imagem de nada, principalmente da religião e do orixá, porque sou militante e pego briga! Falem de mim, dêem na minha cara, mas não falem de meu santo. O preconceito existe dentro do próprio candomblé, dentro das pessoas do candomblé, aqui na minha casa. É um leve preconceito, mas é um preconceito: não querer andar de baiana, não querer está de rungeve²⁰, escondem! É um preconceito, é uma vergonha.

2.14. COROA DE LUZ

Eu digo às pessoas que não conhecem o candomblé, às pessoas que vão ver este documentário que elas vejam com

²⁰ RUNGEVE - Colar que as filhas de santo, com mais de sete anos de iniciada, usam. Disponível em: <<http://www.oriaxe.com.br/dicionario.htm>>. Acesso em: 04.Nov.2008.

carinho, vejam com atenção, busquem conhecer o que é a religião. Antes de qualquer pessoa questionar ou de criticar, procure conhecer. Veja o que é o candomblé, veja o que cada orixá quer dizer, o que cada orixá faz e simboliza; na natureza, qual é a função dele; a tradição africana, o que trás, o que nos guarda.

Quem não gosta de uma boa feijoada? Um vatapá? Um acarajé? Isto tudo, onde está? Dentro da sua casa, pode observar, que você vai encontrar alguma coisa da tradição negra, da tradição africana. E uma destas tradições é o candomblé. Então veja com carinho, procure saber, ler, ler bastante, procure se identificar um pouco com a religião, porque, às vezes, você lê uma coisa, mas já tem seu ponto de vista formado, então você não vai ver aquilo com bons olhos, já vai ver taxando, com preconceito. Deixe um pouquinho o preconceito e tente perceber o que estas pessoas viram de diferente no candomblé. E aí, você vai ler, vai conhecer, vai saber o que é o orixá [Ori = Coroa; Xá = Luz²¹], você vai compreender o que é o orixá! E tenha certeza: ele vai ter uma coisa muito boa, muito importante para revelar em sua vida!

²⁰ Disponível em: <<http://www.cabocloperly.com.br/interest.htm>>. Acesso em 04.Nov.2008.





**TENDA DE UMBANDA
NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO**



Bruna Graziela Cordeiro
Entrevista
Transcrição
Organização do Texto



Figura 8: Mãe Cicera (NECTAS, 2008).

Nossa religião é umbanda, nossa fundação é Tenda de umbanda Nossa Senhora da Conceição – Orixá, tem esse nome por que por que eu sou filha de Oxum Opará²¹, então ela é no catolicismo Nossa Senhora da Conceição e na Umbanda ela conhecida como a Deusa, o Orixá da água doce, da cachoeira, Oxum. O endereço é Rua Salustiano senhor do

²¹ Opará é o nome indígena do Rio São Francisco.

Bonfin, 2, Cícera Vitor, a Dijina é Adoim. Comecei aos 14 anos e hoje estou com 45 e 32, eu acho de Santo, por ai assim. Eu sou de Alagoinhas - Bahia, foi iniciada a minha espiritualidade na realidade foi em Juazeiro da Bahia.

Na realidade, minha mãe me internou num convento de freira, eu e a minha irmã Telma. Muito religiosa, ela achava, assim, que a gente tinha de ser freira E justamente, nessa faixa de 13 a 14 anos, foi quando iniciou minha espiritualidade. Quando eu via as pessoas com problemas eu recebia, sem freqüentar nada de Terreiro, não entendia nada, então eu achava, na minha cabeça que era diabólico, que era coisa do demônio, por que recebia assim. E ficava e falava, eu vivia muito atormentada na espiritualidade, minha família não queria acreditar por que era toda religiosa no catolicismo. Ai eu fui a única a ser escolhida, não sei porque, mas eu cai mesmo. Então eu recebi um obsessor. Um dia eu fui prum lixo, fiquei 24 horas e de lá eu fui colhida pelo uma família que eu não me conhecia e me levaram num Centro Espirita. E minha zeladora é do Candomblé do Maranhão, já berecou, que no Santo é já morreu, e ela me levou até o centro.

Juntou uns zeladores me tirou esse obsessor que eu vivia com ele. Eu era muito traquina, muito mandona, eu brigava com as pessoas só em olhar para mim. Fui colhida e fui começando a ser disciplinada, teve uma Doutrina. Passei a conhecer a espiritualidade, a coisa bonita que eu tinha, como ela me falou, "*você é uma guerreira, você vai ser do povo*" e eu, dizia como eu vou ser do povo? Se eu tinha catorze anos, eu não tinha noção, né?

E na época eu não sabia ler e nem escrever. Eu recebia um médico e ele passava receitas pra crianças que estavam desenganadas na medicina e eu, ele passava remédios e eu ficava com medo de apresentar, que eu falava, vai que foi o demônio que mandou isso pra mim e eu estou passando pro povo errado. Mas não, e fui pra minha primeira experiência, tratei de uma menina de sete anos e não era Mãe no Santo ainda.

Aí freqüentava o centro nas quartas e na segunda, fui sendo doutrinada, fui aprendendo coisas boas pra passar pra o meu público hoje.

3.1. SOBRE A TENDA

Aqui essa fundação ela não era aqui. Ela já foi muito mudada. A primeira fundação era aqui de frente pra pista. O salão lá dentro era feito de palha e de pau. Porque o meu caboclo não queria fazer de alvenaria. Só depois de sete anos. Aí, ficou lá, a chuva vinha. Era muito inundado, aqui não tinha casa nenhuma. A gente fazia procissão para o rio todo dia dois de Fevereiro, pedindo benção pra que os políticos botassem água, botassem energia, que era escuro, só tinha casa de gente perigoso aqui. Eu montei meu primeiro terreiro dessa maneira.

As pessoas me paravam, diretor da Federação, *“Cícera como é que você bota um centro num lugar desse?”* Nunca aconteceu nada, não, por que tudo o que eu faço é com Deus na frente e os bons espíritos de luz. E realmente, nunca

aconteceu, todo mundo me respeita, tem mais ou menos uns doze anos, aqui nessa região. Aí mataram uma filha de santo nossa, e justamente quando se perde um filho umbandista a gente tem que fazer o axexê e o levantamento. Aí nós tiramos o centro de lá justamente por isso. É uns doze a treze anos, mais ou menos tem a nossa associação.



Figura 9: Mãe Cicera na Tenda em Festa para as crianças (NECTAS, 2008)

3.2. OGÃS DO TERREIRO

O ogã mais velho que a gente temos na fundação é, justamente, um irmão de sangue meu, Edmilsom. Ele é o mais velho na casa, por que praticamente, no meu início,

quando eu passei a receber um decá, é ele tinha o quê uns 8 anos, quando eu já fui, ele já foi se interessando, já foi se dedicando a isso, então ele é um Ogã de faca, um Ogã de ala, por que esse Ogã é aquele que toca, que canta, que bate as atabacas, que comemora junto com a zeladora as festas comemorativas.

3.3. EKEDES OU ZELADORES/AS DO TERREIRO

A Ekede hoje do Santo é a minha filha. Ekede, a gente passa assim de cargo para cargo. Agora a gente vai complementando as confianças. Como na espiritualidade a gente precisa de gente de confiança, entendeu, aí a gente bota assim filho de Santo, depois ele começa a pisar na bola, começa a fazer distorção na corrente e a gente tem eliminar ela e procurar uma pessoa de confiança. Hoje a Ekede é a minha filha de sangue, Alexandra.

3.4. AXOGUN

O Axogum a gente não temos nessa casa agora, por enquanto, por que ele berecou. Era um senhor que tomava conta da associação, mas está com dois anos e meio que ele chegou falecer e a gente só pode botar outro Axogum de Santo quando a gente escolher uma pessoa própria. Aí o meu irmão como Ogã de sala ele também faz a parte de Axogum.

No geral, filho formante no Santo tenho aqui em Paulo

Afonso, 10, que já tem seu cargo de zelador e já toma conta de seus terreiros. Foram tudo preparado e o geral de filho de santo aqui é 57 filho da casa. Nas atividades em geral, mais ou menos umas 10, por que, justamente, tem atividades que tem médium que não sabe manter a sua responsabilidade, então nem todas as obrigações pesadas são 10. Pesadas, isso, a doutrina, o comprimento, a equipe de médium, de passo. Por que nós divide muito, temos os médiuns de passo, que a gente confia entregar as correntes para cuidar dos seres. Tem aquele outro médium que ele fica na reserva, tem aquele outro médium que já cuida da outra parte, a participação, tem outros que só vem nas festas comemorativas e assim a gente divide muito as tarefas.

3.5. OS ENSINAMENTOS

A gente passa a doutrina para o filho, desde o início que ele é batizado na Umbanda. Então, a partir que ele é batizado no seu Orixá ele passa a ter conhecimento. A primeira obrigação que nós usamos são os batismos, segunda a lavagem de cabeça, terceira a gente vai caminhando para 7 dias de quarto, 21 dias e 31 dias, que são as obrigações mais, que a gente considera um mediu 1 (um) até o nível 5 (cinco) que são as Yaôs, aquelas que recebem o bori bocé e prepara sua cabeça junto e de acordo com o médium, que a gente não podemos fazer nada obrigado. De acordo com a aquilo que ele quer, aquilo que ele deseja e aquilo que seu Mestre

pede. Não são todos os médiuns que fazem esse processo, por que na realidade nós temos médiuns de gira, nós temos médiuns que a corrente dele é Kêtu, é Nagô, é Jeje, então, assim, eu sou Umbandista, mas minha avó de santo, ela é ketista. Então eu sou filha de Umbanda, neta de Kêtu. Então aqueles que tem, quando fala numa feitura, a sacerdote, a babalorixá, yalorixá mulher, que ela foi doutrinada para ajudar aquelas pessoas, nós começamos do zero, sobre a cortação de língua, a doutrina, aula de canto, iniciação pelo rumo da dança, entendeu, é muitas participações mesmo.

3.6. FESTAS / COMEMORAÇÕES

A nossas festas comemorativas, sempre a gente escolhe o sábado, por que a gente não pode tá de qualquer forma abusando dos ser, tem que ter respeito por ele. Então eu mesmo, na minha casa de santo, que eu comando há 32 anos, ou é 33, que vai fazer agora no dia 9, porque eu fiz o Santo dia 8 e dia 9 é meu aniversário. Então, eu procuro fazer sempre nos finais de semana, nossos horário, que a gente, eu sou coligada a federação São Lázaro de Aracajú, e a gente temos nossa doutrina. Então começa de 7 horas e vai a meia noite, a uma hora da manhã. Vai depender daquela energia que todo mundo esteja.

E o nosso calendário de festa é de janeiro a novembro. Não é todo mês. Na realidade, a gente temos, vamos supor, a festa de janeiro, 20 de janeiro, a gente faz a reação do Orixá

Oxóssi, justamente que é o Deus das matas e da natureza, a gente considera um Orixá muito bom, assim Deus primeiramente, Oxalá, Oxalufã e Oxaguiã, e segundo a gente vem com a nossa parte natureza que de onde é usado nossas ervas para fazer os próprios medicamentos. E 20 de Janeiro é a comemoração de Oxóssi. Aí vamos pra Fevereiro, 02 de Fevereiro, a festa da doce abaia, Yemanjá, onde a gente faz a procissão, entrega flores, presentes, jóias, assim acessórios que são femininas. A gente vai, faz a festa, faz a procissão, leva as cestas, entrega nas águas, e volta. Depois de fevereiro a gente vem, a gente dá um espaço, a gente vai pra Abril, que a gente comemora a festa de São Jorge. Apesar que a gente umbandista, a gente não usa muito o 23 de abril, por que não faz parte da nossa nação. Nós comemoramos 13 de junho que é dia de Santo Antonio. Mas no Kêtu, Jeje, é comemorado essa data 23. E a gente pra não passar em branco como eu sou nesta de Kêtu, a gente faz oferendas, a gente faz um trabalho entre os médiuns sobre financeiramente, amorosamente como é que ta sua vida. A exposição do médium que vai que participa dessas oferendas, ele vai ter um casamento, uma vida a dois, e tudo dar certo, por incrível que pareça, o médium sai ali naquela bacia de água que bota nome, aí aqui é a do casamento, e quando chega no outro ano a gente vê que aquele conjunto acompanha.

3.7. OBRIGAÇÕES

As oferendas que nós usamos são pratos para os Orixás, assim como nós temos nosso direito de escolher, os Orixás

também eles escolheram entre eles as festas comemorativas e os pratos que eram oferecidos para eles. E a gente que é zelador, a gente conhece praticamente todos os pratos, só que cada um tem sua maneira de fazer a sua comemoração e também de fazer sua entrega. Por exemplo, como eu comecei de Oxossi, e deu início, Oxossi ele recebe milho cozido com mel, a oferenda dele mais conhecida, que você sempre usa o feijão fradinho, a caça seca.

E aí vai Ogum, recebe o milho branco, já muda a qualidade, recebe inhame. Oxum recebe o Axexê, recebe a curvina da água. Então cada um tem seu prato, e tem sua comida preferida para ser oferecida.

3.8. CONSULTAS/JOGOS DE BÚZIOS OU IFÁ

Os meus atendimentos espirituais, a começar a iniciar, o Tarô, eu já usei, eu comecei a usar, desde os meus quinze anos quando teve essa reviravolta no Santo, que eu não conhecia, eu já lia carta comum, as comum, não tinha conhecimento do Tarô. Eu cortava as cartas e lia e lia por completo. Quando eu fui integrada na minha zeladora, ela perguntou: *“Poxa, você sabe ler carta? Que doutrina você tem, tão bonita, talvez você já nasceu pra coisa”*, e eu falei pra ela, que coisa? e ela disse: *“Que coisa é essa? conviver com o povo e lendo ao futuro de cada”*. Por que eu já sabia, ai depois que eu me afeiçoei na espiritualidade, eu já comecei fazer o que , eu já comecei a estudar, ela já me passou a doutrina do Tarô,

e da consulta do trabalho com o Tarô, o trabalho com o se faz que é o jogo de Búzios e trabalho com as consultas espirituais e também faço uma análise pela estrela, pela estrela Dalva, assim com a data de nascimento, nome completo, eu vejo a vida completa de uma pessoa, a dormir no outro dia eu conto tudo.

3.9. PRECONCEITO

Na realidade o preconceito nunca me incomodou, nunca, por que assim, eu tenho uma visão maior, por que assim, se o sacerdote maior foram crucificado, foram perseguidos, por que não eu? Mas a gente também tem que fazer nossa parte, eu não me sinto assim com problema com preconceito por que eu sou uma pessoa que eu sei viver com todo mundo. Eu sei agradar todo mundo, apesar que eu não agrado, logicamente, tem muita gente que fala a mais é macumbeira, é Cícera, é a macumbeira. Então eu já ouvi isso, mas ai quando eu ouvia isso eu parava com a pessoa e conversava.

É o Xangô, muita gente fala Xangô, vamo pro Xangô. Na realidade, Xangô é um Orixá, um Orixá de Justiça, que ele foi o general, ele foi o comandante da polícia, que ele é conhecido como Xangô, e as pessoa diz, vamo pro xangô, não, a agente tem que falar assim, vamo prum Centro Espírita, vamo pra uma tenda de Umbanda, vamo prum Terreiro, na linguagem é essa. Pra quem tem conhecimento, quem não tem, entendeu.

3.10. ENERGIA POSITIVA



Figura 10: Mãe Cicera dançando (NECTAS, 2008)

Pra mim a Umbanda é uma energia positiva, a Umbanda é uma criação, a umbanda é um caminho, é uma escola. Por que a Umbanda, ela traz muita coisa boa pra quem quer acompanhar. Por que a noção e o nosso caminho umbandista é ajudar as pessoas, ajudar as pessoas aflitas, ajudar as pessoas nas orações, na religião, que estão desempregados, que estão com problemas com a medicina.

Que a espiritualidade, que seja Umbanda, que seja Kibanda, seja Jeje, Nagô, Kêtu ou Angola, a gente tem que

ser fiel. Não só a nossa religião, como a nós mesmos por que o que nossa religião quer sinceridade. É passar uma história bonita e segue aquele que tem dom. Por que na realidade, tudo é um dom na vida, amor próprio, carinho de conviver dia a dia, como eu vivo com pessoas, cada uma com problemas diferentes, cada uma eu procuro considerar, acalmar, e botar no caminho certo, e graças a Deus eu nunca tive uma decepção. Tá certo que às vezes a gente não é muito agradecido, quanto mais a gente faz o bem, mas as pessoas vê a gente diferente, mas não importa o que o povo faz, importa o que eu faço de bom. Pra mim é só isso, é a melhor coisa do mundo. Amar, ajudar nas horas difíceis, por que quando a gente tá bem de saúde e bem financeiramente, a gente esquece até do criador que é nosso Pai Celestial, que no catolicismo é Pai, Filho e Espírito Santo e na nossa Umbanda eles são conhecidos como Oxalá, Oxalufã e Oxaguiã.





**TERREIRO DE
MÃE GENEDITE DE OGUM**



Ana Paula Arruda
Entrevista
Transcrição
Organização do Texto



Figura 11: Mãe Genedite (NECTAS, 2008).

4.1. DO ILÊ²², DA IYALORIXÁ²³

Meu nome é Genedite Hortência da Conceição, tenho 59 anos. Olha, como foi que eu entrei para trabalhar no candomblé? Eu entrei por doença. Porque eu andei pra todo os médico, não fiquei boa, e quando vim ter uma melhora foi

²² Ilê, em ketu, casa.

²³ Iyalorixá. Zeladora do culta, mãe do orixá.

no candomblé. Já tem mais de vinte anos que estou no candomblé. Isso foi no Santo Antônio de Marabá²⁴, perto de Maceió. Tem vinte ano que estou aqui em Paulo Afonso²⁵, mas eu sou alagoana.

Eu sou filho de Ogum. Quem é Ogum? Olhe, o Ogum no candomblé, tem vários tipos, vários os tipos, entende? Por que no kété²⁶ é um tipo, no candomblé, é ôto. O meu é Angola. O Ogum na Angola, porque tudo do Ogum na Angola é diferente do kété. É a rôpa, é a saída e é o arreamento das comida.

4.2. CANDOMBLÉ

Olhe, a minha parte que eu faço do candomblé. Eu não vivo disso, entende? Eu não vivo disso. Mas a minha parte que eu faço, que eu dou minhas obrigações, e faço minhas obrigações. Se chega uma consulta eu faço, e se não chega eu não faço. Que eu não como de candomblé, entende?

²⁴ Santo Antonio de Marabá/AL.

²⁵ Paulo Afonso/BA.

²⁶ Ketu (Nação Ketu) - O culto dos orixás remonta de muitos séculos, talvez sendo um dos mais antigos cultos religiosos de toda história da humanidade. O objetivo principal deste culto é o equilíbrio entre o ser humano e a divindade, aí chamada de orixá. A religião de orixá tem por base ensinamentos que são passados de geração a geração de forma oral. Basicamente este culto está assim organizado: Olorun - Senhor Supremo ou Deus Todo Poderoso; Olodumare - Senhor do Destino; Orunmilá - Divindade da Sabedoria (Senhor do Oráculo de Ifá); Orixá - Divindade de Comunicação entre Olodumare e os homens, também chamado de elegun, onde a palavra elegun quer dizer "aquele que pode ser possuído pelo Orixá"; Egungun - Espíritos dos Ancestrais. Disponível em: <http://br.groups.yahoo.com/group/filhosdepemba/message/470>.

O que eu dizia que é o candomblé? É a mesma conversa que estou lhe dizendo, é essa. Porque se tem outras coisa, eu não sei, mas tem mais coisa. É porque, acontece o seguinte eu não sei lê, aí tem muitas coisa que eu não sei.



Figura 12: Mãe Genedite com seu filho (NECTAS, 2008).

4.3. PRÉ-CONCEITOS

Uns tem, outros não tem. É, eles sempre cultuam, eles vê, eles vem assistir as festa, eles vem pras festa, a gente tem amizade. Tem uns que fala mal. Mas, os crente mesmo vão falar mal, não vão achar bom. É por isso que eu digo: eles

falam que é o demônio, que é o satanás, mas não é. Trabalhar com essas coisa quem quer, e quem não quer, não trabalha.

É, eles fala que é coisa do demônio, que é o satanás, essas coisa assim. Mas não, pra mim o candomblé é bom, porque eu vivia muito doente, vivia em cima de uma cama, fiquei maluca. E depois que eu entrei num candomblé fiquei boa. Pra mim o candomblé é bom, porque eu fiquei boa.



Figura 13: Filhas de Santo de Mãe Genedite (NECTAS, 2008).



**TERREIRO DE
PAI DAMIÃO**



Ana Paula Arruda
Entrevista
Transcrição
Organização do Texto



Figura 14: Pai Damião (NECTAS, 2008).

Sou Damião Vieira dos Santos²⁷, sou babalorixá. Sou filho de Ogum²⁸. Ogum é um orixá guerreiro, deus dos metais, dos ferro e deus dos caçadores na África.

²⁷ Damião Vieira dos Santos é babalorixá, ou o "zelador de terreiro". Possui seu próprio terreiro porém, no dia da entrevista (13/09/2008), estava cuidando do terreiro de Dona Genedite, já que esta encontrava-se de obrigação, recolhida, o que no candomblé chama-se "de quarto".

²⁸ Orixá da guerra, das batalhas, dos metais, da agricultura, dos caminhos e da tecnologia. Depois de Exú é o Ogum que está mais próximo dos homens. É o dono do Obé (faca) por isso vem logo após o Exú porque sem as facas que lhe pertencem não seriam possíveis os sacrifícios. Disponível em: <http://guardioesdaluz.sites.uol.com.br/ogumafro.htm>.

5.1. CANDOMBLÉ

O candomblé é uma religião. Tem gente que chama de espiritismo aqui no Brasil, mas na África é uma religião cultuada pelos negros.



Figura 15: Pai Damião e Mãe Genedite (NECTAS, 2008).

5.2. PRECONCEITO

Tem muito, não é? O preconceito dentro do candomblé, é porque as pessoas não entende o que são os orixás. Os orixás são as entidades, que no candomblé incorpora, então

muita gente pensa que é o demônio. E dentro do candomblé não existe demônio, porque ninguém tem o poder de receber o demônio. É do mesmo jeito dentro de qualquer religião, ninguém tem o poder de receber Deus. Então, dentro do candomblé, ninguém tem o poder de receber o demônio.

5.3. SINCERIDADE E PAZ

O candomblé. Dentro do candomblé as pessoa critica muito porque não conhece a religião, mas o candomblé é uma religião da paz, que trás prosperidade pra quem cultua com sinceridade. Se você segue uma religião com fé, até o catolicismo, qualquer religião, você vai trazer paz pra você. Desde o momento que você siga ela corretamente.



Figura 16: Filhas de Santo de Pai Damião (NECTAS, 2008)





**TERREIRO
ILÊ ABAÇÁ LOGUNÃ**



Juracy Marques

Entrevista

Danilo Cardoso

Transcrição

Organização do Texto



Figura 17: Maria de Lurdes, a Lurdinha (NECTAS, 2008).

Sou do terreiro Ilê Abaça Logunã. Desde dos sete anos que eu brinco candomblé. Eu fiz meu santo em sessenta e um. Eu ia fazer sete anos. que eu sou de cinqüenta e quatro e fiz meu santo em sessenta e um.

Bom, eu saí de Aracaju e vim pra cá. Cheguei aqui fui fazendo limpeza no povo e o povo foi ser minhas filhas de santo, ai comecei a tocar, dar festinha, farra de Exu, depois minha mãe vinha dá minha obrigação e agora eu levantei o

terreiro. Meu terreiro vai fazer quinze anos. Diz o povo que eu sou uma das primeiras ialorixás de Paulo Afonso.

6.1. MEUS FILHOS E FILHAS NO SANTO - OMOLORIXÁ

Quando eu toco o meu candomblé, basta eu dizer: amanhã eu vou dar uma sessão e o meu terreiro fica cheio por que eu sei vê as pessoas, eu não espanto ninguém, eu tenho meus momentos de loucura quando enchem o meu saco. Quando eu digo eu vou dar um candomblezinho, o meu terreiro é cheio.



Figura 18: Casa de Dona Lurdinha no BTN III

6.2. O CANDOMBLÉ

O candomblé pra mim é muitas coisas porque muitas coisas eu aprendi, entendeu. Porque quando eu me recolhi, eu aprendi muita coisa, hoje o candomblé pra o povo não é nada, mas antigamente candomblé pra gente era muita coisa, tinha respeito, todo mundo se respeitava, irmão de santo pai, de santo.

6.3. O PRECONCEITO CONTRA OS TERREIROS

Oxe! E muito! Tem tanta gente que ignora, que acha ruim. Eu não tenho nada a ver com isso. Eu quero é colocar o meu candomblé pra frente e pronto!

Toda vez que eu bato, tem pessoas que dá parte de mim, não gosta, outros e outros diz: "oxente que horas vai acabar?" Eu começo sete horas para acabar nove, dez, pra não incomodar. Eu acho ruim, porque na capital a gente bate até as cinco da manhã. Eu moro aqui no mato e não posso nem bater. Às vezes a gente está brincando e a polícia vem e barra.

6.4. SOBRE O TEMPO

Que siga como eu sigo, experimente pra ver, é melhor do que ir pra outros canto. Porque eu acho assim, que o candomblé é uma um alê que não incomoda ninguém e a

pessoa sabendo ter o seu canzuá não tem briga, não tem arenga, não tem nada.

O Tempo é um orixá que ele traz prosperidade no mesmo instante, só é a pessoa saber ter ele, entendeu, o tempo é Obaluaê!

Tem tudo no assentamento do tempo, só não pode explicar, mas de tudo existe dentro do assentamento dele.





TERREIRO
CENTRO OGUM BEIRAMAR



Danilo Cardoso da Silva

Entrevista

Transcrição

Organização de Textos



Figura 19: Babalorixá Paulo (NECTAS, 2008).

Meu terreiro é de umbanda (Centro Ogum Beira-mar). Aqui a nação é Ketu. O Santo Guia da Casa é o Senhor Ogum de Ronda.

7.1. OGÃ, ASSOGUM E EKEDI NA UMBANDA

Os Ogã são aqueles que batem nos atabaques e a função das Ekéde na Umbanda é para quando o médium se manifestar

ela se dirigir para suspender o santo ou aprontar o santo; pra o santo sair do terreiro já pronto. Já o axogum é para quando for fazer as matanças ele é quem corta e é quem faz as entregas.

7.2. INICIAÇÃO NA UMBANDA

Em corrente primeiramente se faz a consulta diretamente com os orixás pra saber se você é médium, o que você está sentindo e como eu devo desenvolver suas correntes. Eu entrei dès dos sete anos de idade. Sou de Pernambuco mais tenho 38 anos que eu moro em Paulo Afonso. Sete anos de idade eu comecei a adoecer. Fiquei sentindo uma grande dor de cabeça e ficava completamente fora do mundo por que já estava manifestado, só que eu não tinha o conhecimento, ai me levaram para o Recife e eu passei noventa dias internado no Recife e os médicos não descobriram o meu problema, ai foi que os próprios médicos me enviaram pra Salvador. E lá no terreiro de Mãe Menininha do Cantuá²⁹ ela descobriu que o meu problema é que tinha que desenvolver minhas correntes. Ai de lá pra cá eu fiquei trabalhando até hoje. Hoje, eu aqui tenho 42 filhos de santo que frequenta diariamente. A história dos orixás traz sua língua, porque quando parte de santo ele transmite pra corrente de orixá, que se chama caboclo ou exu, ai vem os erês que representam Cosme e Damião, para poder ele falar a linguagem do santo, o que o santo quis dizer, e o que o santo está pedindo, e a obrigação que quer.

²⁹ Uma das mais conhecidas e respeitadas Yalorixá do Brasil.

7.3. DIFERENÇA ENTRE CANDOMBLÉ E A UMBANDA

A única diferença é que no Candomblé tem que raspar. Você vai entrar de quarto e vai ter que raspar sua cabeça todinha e fazer bastantes cortes pelas correntes do seu corpo. E a Umbanda ela não raspa, ela só faz o batismo. É lavar e catular. A diferença da Umbanda pro Candomblé é só isso. Na Umbanda ela faz apenas uma cruz só que se chama a confirmação. Agora no Candomblé cada braço seu o candomblé vai fazer sete cortes nos seus braços, sete cortes no seu peito, sete cortes nas suas costas, até nos seus pés vai cortar. A Umbanda não faz isso, a Umbanda vai lhe lavar e batizar na luz, igualmente você está sendo batizado na igreja, você vai receber o óleo a água e você vai receber a vela, vai receber padrinho e vai receber madrinha. A Umbanda trabalha igualmente o batismo reconhecido nas igrejas, nas águas, no óleo, na luz e tem que ter os padrinhos. No candomblé é diferente.

7.4. USO DAS ERVAS E DOS ANIMAIS NOS RITUAIS SAGRADOS

Os animais se oferecem como uma oferenda. O sangue dos animais se oferece para uma limpeza daquele médium ele está oferecendo um sangue purificado para que ele se limpe e a carne do animal é para fazer a comida para as próprias pessoas que estão na assistência, para se alimentar daquela carne. Geralmente se sacrifica a galinha ou bode,

pombo, pato, guiné. Quando vai se dar um bori, ai vai matar o bicho de quatro pé que seria um bode, vamos saber qual é o santo por que cada santo tem uma comida diferente: uns come bode, uns come cabra, outros come carneiro. Vai depender do santo. Ai vem o pato, vem o guiné, vem a galinha e o pombo.

As ervas medicinais são usadas pras curas, pros banhos, a arruda para preparar os banhos, as folhas das laranjas, o sal de pedra, folha de manga para espantar espíritos maus, a folha de guiné que é uma planta que muitas vezes o povo diz: o que é guiné? É o tipi, é a corrente do tipi. A folha do levante que muitas vezes as pessoas não conhecem que são folhas de colônia. Folhas de peregu que é uma planta que ela é nascida nas matas e serve para fazer o lavamento da cabeça para a cura e é a concentração do batismo dos orixás.

Usa a jurema tanto para o banho como a usa a casca pra fazer o vinho para os filhos tomar aquele vinho como uma cura. É um vinho feito com a casca da jurema, não se bota álcool por que ele é um vinho purificado, igualmente os padres fazem os seus vinhos purificados para acompanhar o corpo de Cristo que é a hóstia.

Aqui nós temos a hóstia que é feita com pão, com pedaços de pão, fatias de pão. Ai ali nós fazemos aquele ritual que é para os filhos de santo, os filhos de santo vão passar sete dias, eles vão comer esse pão, vão comer peixe, frutas e arroz branco. Eles não vão comer feijão, eles não vão comer o macarrão, não vão comer carne vermelha, porque não pode. Eles vão comer apenas carne de frango, peixe, pão, frutas e arroz branco. Os sete dias que eles estão de quarto. O banho

da jurema é pra tirar os maus olhados, para afastar os maus olhados, qualquer tipo de quebrante tira com as folhas da jurema. Faz o banho e depois toma, ai você está preparado, pois está limpo, ai faz o fechamento de corpo em você como se fosse um batismo pelas correntes das folhas dos orixás. Por que senão, não fica completo, você vai entrar sete dias de quarto para dar um bori, se você não foi lavado, se você não foi batizada, não adiantou nada o seu bori, o seu buri não saiu completo. Então o batismo é com o bori.

7.5. O BORI

É porque quando você vai dar um bori, você pode ficar internado por sete dias, você vai receber a maior obrigação que tem dentro da Umbanda, é um bori. Um bori você vai receber todos os ensinamentos de como você deve trabalhar e como você deve fazer pro seu próximo, quando você vai receber uma obrigação para pai de santo ou mãe de santo, você vai ficar trinta dias recolhido num quarto, porque nesses trinta dias você vai aprender tudo àquilo que os orixás querem que você faça para poder sair aprendido, ai vai receber seu diploma como aprendeu. Depois disso ai nós vamos fazer perguntas a você mesmo, vamos fazer perguntas ao seu santo ou seu erê e ao seu escravo, e vou botar o seu caboclo, o seu erê e o seu escravo para fazer algum trabalho para eu saber se você aprovou ou não. O Caboclo não pode mentir e o escravo não pode mentir, tem que trabalhar com honestidade. Se você tem uma corrente de obsessão, ele vai ensinar que

frutas, que coisas vai usar para poder sair aquilo de você, aí vai fechar o seu corpo e você vai ficar livre daquelas tempestades que você estava recebendo. Só existe obrigação de ano em ano, mesmo assim para o médium dá a comida ao santo de ano em ano ele vai repetir todos os anos as oferendas que os santos deles estão pedindo.

7.6. ATENDIMENTOS DO TERREIRO

Usa carta, usa búzios e trabalho mais com consulta com o orixá e com o caboclo, o caboclo Zé da Luz. E caboclo Boiadeiro.

7.7. PRETO VELHO

Anagô é velho, é gente de vários outros tempos, muitos tempos passados e que são umas correntes velhas, antigas, passadas aí e se chamam Preto Velho, e Preta Velha, da corrente de anagô, que pertence à África. Preto Velho como pai Joaquim, pai João que é anagô, é correntes da anagô, as correntes de Preto Velho. Aí é porque se chama Preto Velho, é porque eles trabalham nas correntes de anagô.

7.8. FESTAS

A festa de setembro, a festa de Cosme de Damião e em dezembro as festas dos orixás que se chama festa de Exu, Pomba Gira, das correntes de Exu homem e Exu mulher.

7.9. A BUSCA DE UM SÓ DEUS

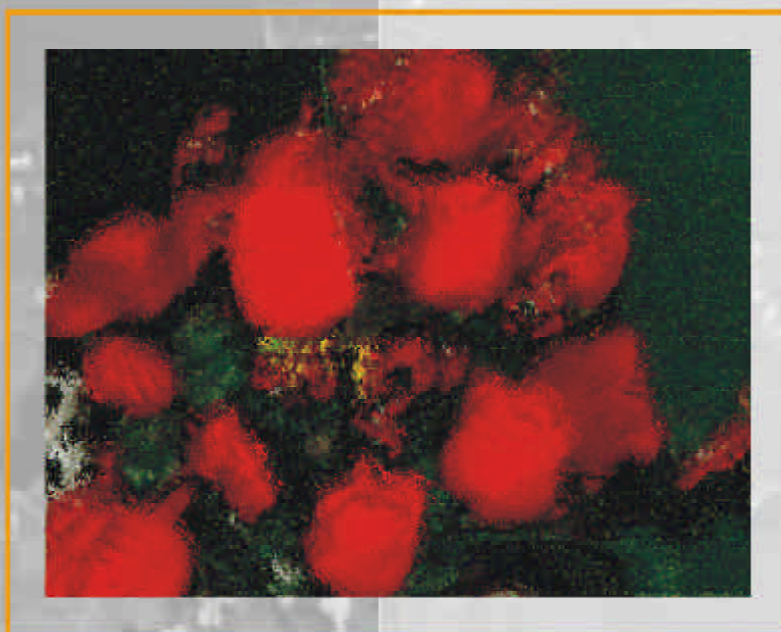
As pessoas que não tem esse conhecimento é muito bom que as pessoas possam chegar e ter uma conversa séria com os pais de santo, com as mães de santo sobre uma explicação, ou mesmo uma aula para que os pais de santo e as mães de santo dê aquelas explicações para que eles possam sentir e definir o que é.

Porque sempre as pessoas têm algum tipo de religião que fica criticando as outras religiões. Só que a busca, é a busca de um só deus. A busca da gente é só aconselhar, apontar, ensinar e nunca fazer o mal para ninguém nem ter preconceito com ninguém, porque no terreiro nós recebemos todos os tipos de pessoas que seja ela branca, que seja preto, que seja do tipo que for, o terreiro vai estar com as portas abertas para receber. Não tem preconceito nenhum aqui no terreiro, agora as pessoas lá fora, às vezes, ficam porque não conhecem, ai vai lhe chamar de macumbeiro, de xangozero, entendeu? Ai quer se separar, isso são pessoas mais fracas que não tem um conhecimento. Não vamos dizer que seja toda a sociedade que vai te criticar, talvez, seja só gente que não tem nenhum conhecimento.

Não vamos atirar uma pedra sem a gente ver o tamanho da caça, vamos atirar uma pedra quando a gente está vendo a caça! Mas tem gente que atira a pedra sem ao menos ver a caça. Porque um atira uma pedra ai o outro diz vamos atirar também. Não. Umbanda não é esse bicho todo como as

peças falam. Muitas pessoas falam Xangô, dizem que é bruxaria, e dentro do Candomblé e dentro da Umbanda não existe isso. Olha, se você vai trabalhar com os orixás e os orixás fazem parte das correntes dos santos, porque vai fazer o mal ao próximo, não se faz o mal só se faz o bem. Você passa a temer porque você não conhece.

Tem gente que recebe a radiação que se chama a manifestação com o caboclo. As pessoas ficam com medo, corre pensando que é um bicho, pensando que aquele caboclo que vem ali e vai atacar, vai fazer isso, mas ele não vem para atacar, ele vem para curar. Ele vem à busca de cura. O caboclo quando ele tem luz, ele sabe o seu pensamento por dentro e por fora, ele sabe o que você tem. Se ele disser que você tem um encosto é porque você tem um encosto. Vários encostos podem te dar vários problemas. A própria medicina quando isso acontece manda que você procure outros meios, que é você procurar um terreiro de Umbanda ou Kibanda, para fazer uma consulta e tomar um conhecimento do que está acontecendo com você. Você pode ter um mau olhar, que pode deixar você completamente esmorecido, sem até o gosto de viver, você vai ficar mole, mole mesmo, e os orixás podem fazer os banhos e com as rezas você vai se recuperar e se curar daquele seu problema.



**REI DOS ENCANTOS,
REI DOS ENCANTADOS:
TERREIRO DE MÃE SÍLVIA**



Danilo Cardoso da Silva

Entrevista

Transcrição

Organização de Textos



Figura 20: Yalorixá Silvia (NECTAS, 2008).

Meu terreiro é de Candomblé: Rei dos Encanto, Rei dos Encantados. A nação daqui é Angola com Ketu. Angola é uma nação da origem de Angola da terra de Angola e Ketu também significa uma nação. É África. Meu terreiro é situado na Rua Treze de maio, BTN I, 351.

Eu iniciei a freqüentar terreiro na umbanda como visitante. Eu tinha sete anos de idade. Hoje eu tou com vinte nove anos de candomblé, eu nem lembro mais a idade quando

eu raspei a cabeça, eu sei que passei quarenta e cinco dias na camarinha, no terreiro de minha mãe, que se chamava Luzinete, dijina Olê Digí.

Primeiro quando eu tinha sete anos, eu tive um acesso de loucura, dizem, eu não vi, dizem que eu corri por dentro dos mato e num sei que, e botaram gente para ir atrás de mim, aí chamaram um senhora de Recife e eu acredito que ela chegou a falecer. E ela deu a suspensão em minhas correntes até quatorze anos, pra poder melhorar. Com quatorze anos eu comecei a senti tudo de volta, aí me levaram no terreiro em Serra Talhada e essa Senhora foi quem tratou de mim, e disse a mim que eu tinha que frequentar um terreiro, que todo problema que eu estava sentindo era problema das corrente. Então daí eu parti com essa mania, a freqüenta um hoje, outro amanhã e assim fui levando a vida, até meus vinte poucos anos. Até que chegou o momento em que conheci essa Senhora e hoje ela é minha Mãe de Santo, e lá determinadamente eu ainda hoje estou.

8.1. INICIAÇÃO

Passa a freqüentar o terreiro, a pessoa, às vezes é doente, isso a pessoa vai melhorando, sentindo suas melhoras, e através de suas melhoras o Orixá, no caso eu sou filha de Oxum, pede uma obrigação e essa obrigação, a zeladora que está tomando conta daquela pessoa explica como é que deve ser feito e o que é que vai ser feito, não tudo, por que existe segredo lá

dento que a gente não pode revelar. Só porque é segredo de camarinha, tal coisas que não deve revelar porque só fica entre o filho e a mãe ali, não é nada demais assim grave que possa maltratá-lo, que possa atingi alguém não. É um segredo dentro do significado, dentro do candomblé. Então filho bola, se chama bola por que deita e sai, então a mãe bota na camarinha aí passa trinta dias, passa vinte e um dia, aí depende, e depois passa a receber obrigação.

8.2. OGÃ

No meu terreiro tem Ogã, o que toca o atabaque. Não preparado, só suspenso num são, num tem ainda camarinha, não tem quarto, não passou ainda pra receber obrigação. Os dois com pequenas, pequenininha obrigação.

8.3. EKEDE

Eu tenho Ekede e ao mesmo tempo não, porque ela tá em Salvador, mora em Salvador. Ela já passou por camarim e tudo, tem até foto dela ali. A função da Ekede é tomar conta dos Orixás que chega na sala e da obrigação do Orixá no dia da festa.

8.4. AXOGUM

É quem faz a matança, do animal dos filhos, dos Orixá. Eu não tenho, ainda não, sou eu mesma.

8.5. FILHOS E FILHAS DE SANTO

Ao todo, entre dentro e fora, como diz a história, tem uma faixa de uns sessenta filhos e filhas de santo, entre dentro e fora. Porque tem muito fora, tem uns viajando, tem outros morando fora, tem outros afastado.

8.6. ENSINAMENTOS

A gente que dá ensino. Quando está na camarinha a gente ensina, a linguagem, como é que eles vão falar, quer dizer os Erê, por exemplo, que faz a parte de Cosme e Damião, então são as crianças. Que quando entra na camarinha fica falando no estado de criança. Então ali a gente passa a linguagem pra eles. A gente que ensina, as Zeladora que ensina.

8.7. FESTAS E OBRIGAÇÕES

Uma das minhas principais festas é a de Cosme e Damião. Sempre tiro festinha assim. Também do acarajé da lansã. E tiro festa de Oxum, dia 8, sempre eu tiro, só não vou tirar esse ano que não tou em condições. Na de lansã é acarajé, vatapá, quiabo, se há a Zeladora, eu não tiro a lansã, por quem tira de lansã é a Mãe Pequena do Terreiro, por que ele é filha de lansã, minha filha pequena do Terreiro, ela é a Mãe Pequena do Terreiro, ela é filha de lansã. Então

todo ano, no dia 4, sempre ela tira o acarajé, quando ela tira, ela tira com galinha, com arroz, vatapá, acarajé.

8.8. MÃE OXUM

De Oxum, por exemplo, é a mesma coisa, só muda porque cada terreiro tem um modo de trabalhar, um jeito de trabalhar, né? Tem pessoas que tira a festa de Oxum com bolo, refrigerante. Eu, por exemplo, eu tiro, muita gente me ignora, já chegaram a me ignorar, agora eu fiz a primeira vez me senti bem, então eu continuo fazendo assim: eu tiro feijoada de feijão de corda, feijão fraldinha que se chama, eu tiro feijoada de feijão fraldinha pra Dona Oxum que é minha Mãe.

8.9. EXU

O Êxu no candomblé é a parte esquerda do Orixá, ele é um escravo, pessoas chama de emestre, outros de Êxu. No candomblé ele é conhecido como Êxu, na Umbanda ele é mestre. Eles são a parte da esquerda da corrente daquele Orixá.

Função de Êxu no candomblé não é nada, é cumer, trabalhar quando a gente precisa, segurar quando a gente precisa, segurar uma coisa, firmar, pedir e bota o que ele precisa lá espera por a vez dele, segura pra não acontecer bagunça, dismantêlo, pedi aquela Paz!

Não. O Êxu não é demônio. Demônio são as pessoas que faz eles como demônio. Entendeu?! Porque o demônio não tem o poder de encostar, nem de chegar perto do ser humano. Por que vevi debaixo de ordem do superior e o superior é Deus. Então ele não tem esse merecimento, nem esse poder, de encostar, eu penso, de encostar perto do ser humano, por que eu acredito se ele encostar perto do ser humano só o grau dele, a quentura dele mata com distância, imagine encostar. E essa parte de demônio porque disse que bebi sangue, faz isso, faz aquilo, isso não existe dentro do candomblé. Essa parte de ÊXu dizer que bebi sangue, dentro do candomblé não existe, dentro do candombré ÊXu come dentro na vasilha dele. Não come em boca de ninguém, e nem ninguém. Ele como se por exemplo ele arriá, porque ali não é ele que arreia, é como diz: não é o demônio que arreia, é o fróco que a pessoa recebe, então ele come naquela vasilha, lá. A boca da pessoa, como o povo diz que o povo bebe sangue é mentira. Na parte do candomblé não existe isso. Cachaça, farofa são essas comida deles, bode...

8.10. CONSULTAS

Depende da pessoa, depende na parte da consulta, quem manda é o cliente. Se ele quer de búzio, é buzio, se ele quer espiritual, é espiritual. Mas eu atendo com Búzios.

8.11. PRECONCEITO

Ah, existe muito, existe muito, só que não é pra cima de mim, é para todos. Por que infelizmente Paulo Afonso é o recanto do mundo. Porque tem uma palavrinha que a gente diz, mas não vou dizer, é o recanto do mundo. Por que Paulo Afonso num é reconhecido os terreiros daqui. Paulo Afonso não tem um, a gente não tem uma ajuda de Paulo Afonso em nada, não temo reconhecimento. Os terreiros existe muita desunião, por que isso não devia existi, que é uma religião devia existi muita paz e muita união. Só que não existe, os condombresero daqui não existe, daqui é assim, filho que toma filho de outro, pai que toma filho de outro, filho que ser mais Filho que a mãe sabe? Quero se aquele tipo de coisas. E... existe muita recriminação. Por exemplo, chega e diz, eu tenho uma pessoa aqui por perto não vou cita que quando eu comprei esta casa, ele foi o primeiro a dizer que se soubesse que tinha vendido esta casa pra um macumbeira, ele na o tinha vendido que é isso? Não é uma recriminação? E não é uma recriminação. Só que essa pessoa mesmo, ele mesmo não, mas a família já chegou a precisou de mim, e eu servi com todo prazer,entendeu, são meus amigo, não tenho queixa , graças a Deus não tenho uma intriga por aqui, nessa rua não tenho intriga, apesar que o povo se intriga de mim sem eu saber por que, mas que eu procure não, e dessa rua aqui meus visinho nenhum, começando do começo até o final, nem eu queixa dele, nem ele tem queixa de mim, por que eu procuro andar na linha e pisa no chão.

8.12. O CANDOMBLÉ

Bom o candomblé faz parte do atabaque, porque é um religião que só trabalha com atabaque. Pra mim tem muito significado, primeiramente encontrei saúde, encontrei paz , por que eu não tinha, encontrei dentro do candomblé, se hoje eu tenho meus problemas de saúde não faz parte do espiritismo, nem faz do candomblé, por que coração, pressão, diabete, e essas coisa não faz parte do espiritismo, faz parte outros tipo de doença que tem e pensa que é de médico e no fundo não é de médico, então pra mim significa muito.

8.13. ESCUTAR

Escute com atenção, bastante atenção, olhe bem, analise o que é que os condomblezero daqui de Paulo Afonso, os umbandista, porque não tenho nada contra também. Que não tenho nada contra a religião nenhuma. Precisa aqui dentro de Paulo Afonso, primeiramente, nós precisa de apoio, precisa de conhecimento, que nós não somos reconhecidos, precisamos de segurança que nós não temos, precisamos de um fundação aqui dentro de Paulo Afonso que não existe. Então esse dinheiro deveria ficar aqui dentro de Paulo Afonso, pra nós mesmo quando precisar e o próprio prefeito negociar com ele, porque ia pra mão dele, das mãos dele pra nossas. Quando um precisasse, porque tem um exemplo, tem festa na casa de minha mãe e o carro a gente não tem pra ir, se

deslocar de um terreiro pra outro terreiro, nós não temos uma ajuda, não temos carro. Tem uma festa na casa de Toni, é distante pra ir de pé, carro pra lá é difícil. Então qual era, nós procurar os demais como disse as e consegui o carro. Tem tantas pessoas que tão dispensado um carro. Tem que ir lá bater um ofício e fazer o pedido, nós não temo esses acessos, entendeu? O meu terreiro, por exemplo, é conhecido lá na Prefeitura porque eu tenho alvará da Prefeitura, é uma época aí como os que a gente não tinha, não tinha porque eu não concordo. Pago mas não concordo, até parei de pagar, por que estou muito apertada. Pagava, pagava federação pra Sergipe aí fui na Prefeitura e tirei o alvará: portas aberta!

